

GUIA PARA PARTICIPAÇÃO NO IX FÓRUM DE JUVENTUDE DA UNESCO

JUVENTUDE E POLÍTICA INTERNACIONAL:
SUBSÍDIOS PARA PARTICIPAÇÃO
DE JOVENS NOS ESPAÇOS DA ONU



2

BRASÍLIA, DEZEMBRO, 2014

GUIA PARA PARTICIPAÇÃO NO IX FÓRUM DE JUVENTUDE DA UNESCO

JUVENTUDE E POLÍTICA INTERNACIONAL:
SUBSÍDIOS PARA PARTICIPAÇÃO
DE JOVENS NOS ESPAÇOS DA ONU



BRASÍLIA, DEZEMBRO, 2014

Dilma Roussef
Presidenta da República

Michel Temer
Vice Presidente da República

**SECRETARIA-GERAL DA
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

Ministro Gilberto Carvalho
Ministro de Estado Chefe

**SECRETARIA NACIONAL
DE JUVENTUDE**

Severine Carmem Macedo
Secretária Nacional de Juventude

ELABORAÇÃO/SUPERVISÃO:

**Equipe Secretaria Nacional
de Juventude**

Bruno Vanhoni
Guilherme Alves
João Scarpelini
Mariana Karilena

**Equipe Fundo de População
das Nações Unidas**

Harold Robinson
Tais de Freitas Santos
Anna Cunha
Ulisses Lacava
Sarah Reis
Gabriela Borelli

Redação

Natasha Leite de Moura

Revisão de texto

Maria Inês Adjuto Ulhôa

Projeto gráfico e diagramação

Duo Design

**Esta publicação foi produzida com o apoio do
Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA**

1ª. Edição

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra para fins não-comerciais, desde que citada a fonte.

Secretaria Nacional de Juventude

Pavilhão das metas
Via VN1 - Leste - s/nº Praça dos Três Poderes
Zona Cívico Administrativa
CEP 70150-908
www.juventude.gov.br

APRESENTAÇÃO

Promover os direitos das pessoas jovens no mundo é um desafio tão grande quanto o atual número de jovens: cerca de 1,8 bilhões de pessoas, a maior geração deste segmento na história da humanidade.

É nesse contexto que a Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República (SNJ/SG-PR) vem contribuindo para criar, fortalecer e integrar ações, mecanismos e instituições de governança global que, de forma democrática, participativa e transparente, elaborem políticas de juventude e pautem, mundialmente, as demandas desse segmento fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Uma das diretrizes que orientam a ação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) é que os jovens devem ser reconhecidos como sujeitos de direitos e de políticas públicas, com sua participação garantida. Para isso, é fundamental conhecer suas realidades, questões, opiniões e demandas, além das características sociais, demográficas, políticas e culturais que nos revelam o quadro geral das condições de vida da população jovem no nosso país, e garantir sua participação nos espaços de discussão e nos processos de tomada de decisão.

O UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas, é parceiro da SNJ na busca desses objetivos e colabora na troca de experiências e na preparação de jovens lideranças para participarem de reuniões e fóruns internacionais, de modo que os temas relacionados à juventude sejam garantidos nesses espaços, e em especial na agenda de desenvolvimento pós-2015. O Brasil, fortemente energizado pelo processo de mudanças que tirou mais de 40 milhões de brasileiros da pobreza e pelas intensas manifestações que pedem o aprofundamento da democracia e mais direitos, fortalece seu compromisso com os desafios locais e globais de toda a agenda juvenil.

Nesse contexto, os subsídios possibilitam maior acesso da juventude ao conhecimento sobre sua participação nos mecanismos internacionais que tratam do tema. Permitir maior difusão dos espaços onde é discutida a agenda da juventude, bem como permitir a afirmação da importância do fortalecimento de políticas públicas de juventude, são grandes desafios enfrentados atualmente.

SUMÁRIO

1. Siglas e acrônimos	13
2. Definições importantes	17
3. Guia para participação no IX Fórum de Juventude da UNESCO	21
3.1 Introdução	21
3.2 Objetivos deste guia	22
3.3 Por que a sua participação no Fórum é importante?	23
3.4 Perguntas para reflexão	23
3.5 Para mais informações:	24
Sites	24
Documentos	24
Referências midiáticas	25
Referências bibliográficas	25
4. Histórico da UNESCO	27
4.1A UNESCO no Brasil	30
Documentos de referência:	31
Referências midiáticas:	31
4.2 Histórico dos Fóruns de Juventude da UNESCO	31
4.3 Histórico Regional das Conferências da UNESCO	37
4.4 Perguntas orientadoras:	37
4.5 Referências bibliográficas:	37
Documentos de referência	38
Referências midiáticas	38
Resoluções	39

5. Juventude e participação**41**

5.1 Objetivo desta seção	41
5.2 Na última edição do Fórum da UNESCO...	41
Principais debates:	43
Polêmicas:	44
Documentos de referência:	45
Referências midiáticas	45
5.3 Existe um conceito de juventude?	45
Construção positiva da imagem da juventude	46
Jovens e os temas da UNESCO	47
Educação	49
Juventude e pobreza	48
Violência e cultura de paz	49
Referências midiáticas	50
5.4 Entendendo a participação juvenil...	50
Por que trabalhar com e para os jovens?	51
O jovem no Brasil	52
Mapeamento de programas de juventude no Brasil	55
Referências bibliográficas:	58
Referências midiáticas	60
Sites importantes de participação e juventude no Sistema ONU	61
Como avaliar a situação da juventude no Brasil?	62
Participação jovem no Sistema ONU	63
Ano da Juventude	64
Programa de Ação da Juventude	64
5.5 Perguntas a serem consideradas	65
5.6 Documentos de referência	66
Políticas de referências:	66
Referências mídiáticas	68

6. Como participar do processo?	71
6.1 Objetivo desta seção	71
6.2 Sobre o processo do Fórum da Juventude	71
Quem participa e como?	73
Como Estados participam?	73
Referências midiáticas:	74
Calendário pós-VIII Fórum da Juventude	74
6.3 Dicas para uma melhor participação	77
6.4 Dicas de atuação	78
O que é advocacy?	78
Como escrever briefings políticos	78
6.5 Perguntas orientadoras:	80
6.6 Termos procedimentais	80
6.7 Diário de bordo	83
Informações importantes antes da sua viagem	83
Informações importantes durante sua viagem	84
6.8 Contatos importantes	85
6.9 Referências bibliográficas	87



1



SIGLAS E ACRÔNIMOS

AG	Assembleia Geral
ACNUDH	Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CDH	Conselho de Direitos Humanos
CRC	Convenção dos Direitos da Criança
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e o Caribe
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ECOSOC	Conselho Econômico e Social
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
ILANUD	Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAC	Região da América Latina e o Caribe
MEC	Ministério da Educação
OIT	Organização Internacional para o Trabalho

ONU	Organização das Nações Unidas
PAMJ	Programa de Ação Mundial para Juventude
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SNJ	Secretaria Nacional da Juventude
SG	Secretário/a-Geral
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UN-HABITAT	Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância



2



2. DEFINIÇÕES IMPORTANTES

2.1. Definições

Conceito	Definição
<i>Agência</i>	Agência é o processo cumulativo da capacidade de um indivíduo para agir. As suas habilidades e capacidade para mudar suas vidas e seu entorno.
<i>Beneficiários</i>	Público-alvo de um projeto ou programa.
<i>Cidadania ativa</i>	Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais que estão previstos na Constituição. Cidadania ativa, por sua vez, é a aprendizagem e articulação de direitos e responsabilidades da pessoa em relação à sua comunidade e à sociedade em geral. Esse processo dinâmico é que permite ao indivíduo construir sua própria percepção do que é cidadania e para entender e explorar sua percepção de cidadania e para entender e explorar sua posição. Cidadania ativa funciona do local para o global.
<i>Direitos Humanos</i>	Direitos Humanos são os direitos e garantias que visam resguardar os valores mais preciosos da pessoa humana, ou seja, direitos que visam resguardar a solidariedade, a igualdade, a fraternidade, a liberdade e a dignidade da pessoa humana.
<i>Empoderamento</i>	É um processo estrutural, cultural e de atitude em que os jovens (ou qualquer população) ganham habilidade, autoridade e agência para tomar decisões e implementar mudanças para além de suas próprias vidas.
<i>Exclusão social</i>	Um processo em que alguns grupos são sistematicamente oprimidos devido a discriminações (em instituições públicas ou sociais) baseadas em etnia, religião, orientação sexual, gênero, idade, deficiência física ou mental, status HIV ou de onde se é ou se vive.

Conceito	Definição
<i>Governabilidade</i>	Governabilidade é relacionada a decisões que definem expectativas, empoderam ou verificam o desempenho de atores da sociedade. Consiste de um processo separado ou de uma parte específica dos processos de gestão ou de liderança. Governança é uma característica de todas as instituições, estatais e não estatais. Mas, para criar um processo realmente democrático, deve envolver os jovens.
<i>Iniciativas lideradas por jovens</i>	Uma abordagem de desenvolvimento dirigido e orientado por jovens, em que se baseia em sua energia, criatividade desenvolvimento e habilidades para criar uma mudança positiva. Pode ser em uma escala menor ou maior e implicitamente valoriza a juventude como um ativo para a sociedade.
<i>Juventude</i>	Sobrepõe-se com, mas é distinta da adolescência, medida que se estende até a idade adulta. Esse guia segue duas definições de juventude: a das Nações Unidas, que é de 15 a 24 anos, e a do governo brasileiro, que é de 15 aos 29 anos.
<i>Meios de subsistência</i>	Os meios pelos quais as pessoas sobrevivem/subsistem (incluindo habilidades, valores e outros recursos), mas diferente de emprego ou trabalho. Em um contexto programático ou de desenvolvimento de projetos – nesse caso de juventude – um programa de meios de subsistência seria destinado ao – mais que a empregabilidade – desenvolvimento de habilidades para a construção de uma vida melhor ou ser mais saudável.
<i>Participação</i>	O conceito de participação significa um envolvimento ativo, informado e voluntário das pessoas na tomada de decisões e na vida de suas comunidades (tanto local como globalmente). Participação significa trabalhar com e por pessoas, e não apenas trabalhar para eles. A abordagem de direitos humanos para o desenvolvimento reconhece que os jovens têm o direito de participação, incluindo menores de 18 anos, que têm o direito “de expressar... suas opiniões livremente sobre todos os assuntos [...] sendo devidamente consideradas sua idade e maturidade” (Convenção dos Direitos da Criança, 1989, artigo 12).
<i>Prestação de contas</i>	Prestação de contas, no caso, da juventude, envolve, além dos meios formais de transparência, meios informais de apoiar sua autonomia e participação como indivíduos e grupos.

Conceito	Definição
<i>Transversalização</i>	O processo de avaliação das implicações para os jovens de qualquer ação planejada, incluindo legislação, políticas ou programas, em todas as áreas e em todos os níveis. É uma estratégia para a tomada de preocupações dos jovens e experimenta uma dimensão integral de concepção, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e programas em todas as esferas políticas, econômicas e sociais de modo que os jovens e as jovens possam se beneficiar de um desenvolvimento equânime, e que a desigualdade não seja perpetuada pelas instituições.



3



3. GUIA PARA PARTICIPAÇÃO NO IX FÓRUM DE JUVENTUDE DA UNESCO

3.1. Introdução

Uma em cada cinco pessoas do mundo está na faixa etária considerada pelas Nações Unidas como “jovem” (15 a 24 anos)¹. Com uma parcela tão significativa da população não seria possível deixar os jovens fora de discussões políticas em um ambiente democrático. Essa participação é especialmente importante em iniciativas que estão diretamente ligadas à contribuição dos jovens na construção de uma sociedade melhor.

A situação global de jovens hoje é caracterizada por extremas disparidades econômicas, tecnológicas e sociais, que variam entre regiões e grupos sociais dentro dessas próprias regiões. Aproximadamente 85% dos jovens vivem em países em desenvolvimento² e as rápidas mudanças em termos dos desafios da célere urbanização, violência, mudanças climáticas e crise financeira tenderão a impactar muito mais essa geração de jovens do que as anteriores. Contudo, existe o consenso de que ao mesmo tempo em que existem desafios sem precedentes, a geração atual de jovens possui uma oportunidade ímpar para promover o desenvolvimento em suas comunidades. Além de serem mais de 18% da população, os jovens e as jovens de agora pertencem à geração que passou mais tempo na educação formal, além de serem mais flexíveis e adaptáveis do que qualquer outro grupo para lidar com os desafios apresentados pelo nosso mundo globalizado³.

Portanto, nada mais lógico do que fomentar esse potencial para o desenvolvimento de políticas e de programas que realmente incorporem o desenvolvimento integral da sociedade. Por mais que seja uma tarefa dos líderes políticos estarem atentos às necessidades e aos problemas dos jovens, é fundamental que eles tenham seus próprios espaços e canais de participação.

Por mais que definamos, neste guia, para termos pedagógicos, os “jovens” como um grupo, fica claro que, em nenhum momento, ele deve ser considerado como um grupo homogêneo. Os subgrupos dentro da categoria “jovem” têm suas necessidades específicas, como: jovens mulheres, jovens que nem estudam nem trabalham, jovens com deficiência física e mental e muitos outros que devem ser considerados em um processo de planejamento ou tomada de decisões.

1 Valores segundo o Population Reference bureau. <http://www.prb.org/Publications/Reports/2009/worldpopulationhighlights2009.aspx> Consulta em 8/11/2013.

2 UNESCO. *How UNESCO support the development of National Policies*. 2010.

3 Department of Economic and Social Affairs of the United Nations Secretariat (DESA). *The Millennium Development Goals Report 2011*. New York, 2011. Disponível em: http://www.un.org/millenniumgoals/11_MDG%20Report_EN.pdf

Tendo em vista a necessidade desse espaço, a Organização das Nações Unidas para Ciência e Cultura (UNESCO) estabeleceu em 1999 o Fórum de Juventude, no qual jovens de todo o mundo discutiram formas de promover mudanças positivas na sociedade e de serem parte da formulação e decisão política em fóruns internacionais. Ele ocorre a cada dois anos na sede da UNESCO em Paris e dele participam jovens indicados por cada Comissão Nacional⁴. O Fórum é realizado antes da Conferência Geral da UNESCO, na sede em Paris, permitindo assim que a opinião e perspectivas da juventude sejam incorporadas às discussões dos representantes dos Estados-membros ou pelo Secretariado da UNESCO⁵.

Uma das grandes vantagens do Fórum da UNESCO é que os organizadores e participantes criaram um processo de troca de opiniões constante, a fim de traduzir as recomendações do fórum em ações concretas, fomentando, assim, uma potencialização da juventude em seus países-membros. Os dois anos de preparação do fórum ajudaram os jovens delegados, em colaboração com a UNESCO e seus parceiros, a efetivarem as recomendações propostas em suas comunidades e países.

Os relatórios finais do Fórum resultaram na priorização da juventude na agenda da UNESCO, com a adoção de dois projetos de resolução⁶ sobre juventude, além da solicitação inédita ao diretor-geral por parte dos Estados de que considerasse a viabilidade e as implicações de incluir Juventude como uma nova prioridade global e qual seria a melhor forma para incluir o tema na próxima estratégia de meio-termo da UNESCO.

Para avaliar e monitorar o bom andamento do Fórum, a UNESCO faz uma pesquisa de opinião com todos os jovens delegados e observadores, além de valorações e relatórios de todos os facilitadores, pessoal de mídia, voluntários e equipe participante do Fórum.

3.2. Objetivo deste guia

Este guia tem por objetivo buscar discutir e instruir a participação no Fórum de Juventude da UNESCO. Notadamente, o guia partirá de pontos-base como: o que é o Fórum? Por que foi criado e em que contexto? Quais foram suas principais discussões? E, mais relevante, porque sua contribuição como jovem delegado brasileiro é importante. Mais ainda, para promover um engajamento ativo com este guia, vamos incluir referências para mais informações e perguntas que vão ajudar a organizar sua opinião sobre o tema, além de fomentar uma perspectiva crítica, reforçando que este guia é somente o início desse processo, que invariavelmente

4 As comissões nacionais variam. Em muitos países, essa representação se dá pelo Ministério da Educação ou da Juventude.

No caso do Brasil, a Comissão Nacional é representada pelo Departamento de Acordos Multilaterais do Ministério de Relações Exteriores (DAMC). Para mais informações ou contato com a delegação brasileira na UNESCO: <http://brasunesco.itamaraty.gov.br/pt-br/>

5 Site da UNESCO. Sobre o Fórum da Juventude: <http://www.unesco.org/new/en/youth-forum-2013/youth-forum-2013/why-a-forum/>

6 Conferência Geral, documento 36C/76

permitirá um incrível desenvolvimento pessoal pela exposição e interação com novos temas e culturas.

3.3. Por que a sua participação no Fórum é importante?

Em julho de 2009, o Comitê de Direitos da Infância ressaltou que, em seu artigo 12, a Convenção dos Direitos da Criança discute a participação de adolescentes e jovens como crucial para a construção coletiva de uma sociedade melhor e, portanto, para que essa participação fosse eficaz e efetiva ela deveria ser parte de um processo contínuo e não de situações esporádicas⁷. Um dos elementos ressaltados pelo Comitê foi que projetos/ programas que promovessem a participação de jovens buscassem não só incluí-los, mas incluir aqueles que fossem representativos da realidade dos países. Somente pela participação de jovens de todos os estratos da sociedade, de diferentes etnias e com paridade de gênero será possível elaborar políticas realmente representativas das diferentes perspectivas dos jovens no mundo.

É importante ressaltar que, infelizmente, as organizações internacionais muitas vezes acabam refletindo o sistema de privilégios existente na sociedade. Portanto, todas as vozes que agregam outras perspectivas devem ser bem-vindas. Os fenômenos que afetam os jovens ocorrem em contextos mais amplos de fatores culturais, sociais, econômicos e políticos e muitas vezes incluem normas, crenças, atitudes, comportamentos e tradições, que não só afetam a vida dos jovens como também as instituições nas quais eles estão inseridos ou buscam se inserir. Por exemplo, a desistência escolar pode ser vista como um processo de falência institucional sistemática de um serviço que deveria ser provido a todos, mas não favorece a todos da mesma maneira.

7 UNICEF. *Adolescent participation in Latin America and the Caribbean. Innovations in civic participation.* 2010.

3.4. Perguntas para reflexão

Em cada sessão deste guia serão plantadas perguntas norteadoras para que você possa se envolver mais com o material e começar a consolidar suas próprias opiniões sobre os temas tratados. Como este será seu primeiro contato, as perguntas serão um pouco mais gerais:

Como você vê a participação juvenil no seu país? E no seu Estado? E no seu bairro?

Quem são os jovens que participam nesses três âmbitos? São homens e mulheres? De todos os estratos sociais?

Quais são os maiores problemas para os jovens do seu país ou da sua comunidade?

O que te motivou a participar dessa iniciativa?

O que você espera ganhar com essa experiência?

3.5. Para mais informações:

Sites:

UNESCO

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/>

Site do VIII Fórum da UNESCO:

<http://www.unesco.org/new/en/youth-forum-2013/>

Experiências e políticas para a juventude:

<http://www.youthpolicy.org/>

Fórum Global sobre Juventude em Bali

<http://icpdbeyond2014.org/about/view/13-icpd-global-youth-forum>

Associação de Jovens ONU no Brasil

<http://ajonu.org/>

Jovens Delegados da ONU

<http://unyouth.com/>

Documentos:

Guia de participação para jovens delegados:

<http://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/delegate-guide.pdf>

Guia de Participação da Rio+20 para crianças e jovens:

http://rioplustwenties.org/documents/Participation_Guide_Rio+20_Portuguese_web.pdf

7 bilhões de Ações: Juventude (em inglês)

http://www.7billionactions.org/uploads/browser/files/7b_factsheets_youth_v5.pdf

Referências midiáticas:

Vídeos sobre o Fórum da UNESCO:

<http://www.youtube.com/watch?v=eSbygvqBNWs>

Vídeos do Fórum de Juventude em Bali, ICPD:

<http://www.icpdyouth.org/delegate/watch>

Referências bibliográficas:

UNICEF. *Adolescent participation in Latin America and the Caribbean. Innovations in civic participation*, 2010.

WAVEINSTEIN, K. *Action learning*. London: Harper Collins, 1995.

W ENGER, E., McDERMOTT, R. and SNYDER, W.M. *Cultivating communities of practice*. Boston: Harvard Business School Publishing, 2002.



4



4. HISTÓRICO DA UNESCO

Depois da II Guerra Mundial, ao ver o incrível potencial destrutivo que a humanidade havia gerado, líderes de todo o mundo chegaram à conclusão que meios de regulamentação e formas de governança global eram necessárias. Mais ainda, ficou claro que os países que tiveram suas estruturas destruídas precisariam de apoio sistemático nesse processo de reconstrução.

Em 1944, representantes da China, Reino Unido, Estados Unidos e a então União Soviética se reuniram em Dumbarton Oaks, Washington, DC, para desenvolver o que seria o esqueleto político de uma organização internacional. Com o fim da guerra se aproximando, 50 países se reuniram em São Francisco, de abril até junho de 1945, para definir um acordo internacional de cooperação que buscava a paz, a cooperação e o desenvolvimento para todos os povos. Em 26 de junho de 1945, a *Carta das Nações Unidas* foi assinada por esses 50 países⁸.

A UNESCO foi criada em 1945, na Conferência de Londres. Essa agência especializada foi construída sob o princípio de que *“como as guerras nascem nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que deverão ser criadas as defesas para a paz”*⁹. Segundo a constituição da organização, a *“UNESCO trabalha para criar as condições para um diálogo entre civilizações, culturas e pessoas, baseado no respeito por valores compartilhados”* (UNESCO, 2008)¹⁰.

Os programas e atividades da UNESCO estão dentro de cinco setores temáticos: educação, ciências naturais, ciências humanas e sociais, cultura e comunicação e informação. A Organização investe e promove intercâmbios e encontros na área das ciências e educação; promove o livre fluxo de ideias e informação, o que inclui liberdade de imprensa; promove a conservação de livros, monumentos históricos e obras de artes; além de apoiar os Estados-membros a estabelecer e desenvolver programas educativos, científicos e culturais. A UNESCO também provê um mecanismo para elaboração, adoção e revisão de várias convenções internacionais e comissões, como a Convenção Contra a Discriminação na Educação (UNESCO, 2007)¹¹.

A estrutura da Organização é formada por três órgãos: a **Conferência Geral**, da qual participam todos os membros, que se reúnem a cada dois anos, quando discutem o programa da Organização e aprova o seu orçamento; o **Conselho Executivo**, que se reúne três ou quatro vezes por ano e é formado por 30 membros eleitos pela Conferência Geral, por um

8 Informações sobre as Nações Unidas, sua criação e os temas discutidos podem ser encontrados no site oficial da ONU no Brasil: <http://www.un.org.br/> Ou no site das Nações Unidas para estudantes: <http://cyberschoolbus.un.org/>

9 Traduzido: “Since wars begin in the minds of men, it is in the minds of men that the defenses of peace must be constructed”.

10 O sistema ONU é formado de organizações estabelecidas pela Carta das Nações Unidas, incluindo as Nações Unidas, seus principais órgãos, órgãos subsidiários, comitês e comissões. As organizações internacionais que foram criadas como órgãos independentes são chamadas agências especializadas pelo relacionamento especial com financiamento e acordos de país, explicitados no artigo 57 da Carta das Nações Unidas. Para mais informações sobre o sistema ONU http://www.un.org/en/aboutun/structure/org_chart.shtml

11 UNESCO: o que é e o que faz. Editora Nações Unidas. Nova Iorque, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/imagenes/0014/001473/147330por.pdf>

período de três anos; e o **Secretariado**, cujo diretor-geral, com mandato de seis anos, é indicado pela Conferência Geral e nomeado pelo Conselho Executivo (MELLO, 2004).

A UNESCO trabalha com juventude transversalmente em todos os setores programáticos da Organização, com cada um desses setores incorporando as prioridades estabelecidas pelo Fórum de Juventude (que você vai conhecer melhor na próxima seção) em seus programas de trabalho. A UNESCO promove a participação de jovens engajando e empoderando a juventude para contribuir para o desenvolvimento de suas

MOMENTOS-CHAVE PARA A TEMÁTICA DE JUVENTUDE NA UNESCO:

1946. Criação da UNESCO.

1968. Em resposta aos eventos de maio de 1968, a UNESCO publica o Relatório da Juventude. Esse relatório retrata os jovens como uma força dinâmica de intervenção social.

1972. A Diretoria-Geral da UNESCO cria um Conselho ad-hoc de Juventude.

1978. Organizada a primeira reunião regional sobre juventude na UNESCO com o tema “Juventude e Desenvolvimento”, em Kathmandu, Nepal..

1985. A ONU proclama o Ano Internacional da Juventude com o tema: “Participação, desenvolvimento e paz” e é realizado o primeiro Congresso da juventude, em Barcelona, Espanha.

1991. Primeiro Fórum da Juventude do Sistema ONU, em Viena, Áustria.

1993. A 27ª. sessão da Conferência Geral da UNESCO adota uma série de recomendações para melhor integrar às necessidades da população jovem e suas capacidades de contribuir para um desenvolvimento pacífico e democrático das sociedades.

1995. A Assembleia Geral adota o Programa de Ação para a Juventude para o ano de 2000 e anos posteriores. Ao mesmo tempo, a 28ª. sessão da Conferência Geral da UNESCO estabelece os jovens como grupo prioritário da Organização.

sociedades; além de trabalhar na superação de desafios específicos da juventude, como, por exemplo, a violência juvenil.

A UNESCO tem, ainda, uma linha de juventude específica dentro do Setor de Ciências Humanas e Sociais (SHS). Esse setor contribui com o desenvolvimento holístico da juventude, articulando o seu engajamento, promovendo inclusões e transições positivas da educação ao mercado de trabalho e na promoção de uma cultura de paz.

1996. II Fórum Mundial da Juventude para o Sistema ONU em Viena, Áustria.

1997. A 29ª. sessão da Conferência Geral reafirma o papel fundamental dos jovens como uma temática prioritária e transversal das políticas da UNESCO.

1998. III Fórum Mundial da Juventude em Braga, Portugal. Criação da Unidade de Coordenação de Juventude (hoje, Setor para Juventude da UNESCO).

1999. I Fórum de Juventude da UNESCO.

2001. IV Fórum Mundial da Juventude em Dakar, Senegal; II Fórum de Juventude da UNESCO.

2003. III Fórum de Juventude da UNESCO.

2005. Década de revisão do Programa de Ação para juventude na 60ª. Sessão da Assembleia Geral; IV Fórum de Juventude da UNESCO.

2007. V Fórum de Juventude da UNESCO.

2009. VI Fórum de Juventude da UNESCO.

2011. VII Fórum de Juventude da UNESCO.

2012. Conferência Internacional de Populações e Desenvolvimento, Fórum de Juventude de Bali.

2013. VIII Fórum de Juventude da UNESCO.

PAPEL DA UNESCO NO SISTEMA ONU

A UNESCO é uma agência especializada do Sistema ONU. Os artigos 57 e 63 da *Carta das Nações Unidas* constataam que agências especializadas são organizações internacionais autônomas “*que têm diversas responsabilidades internacionais [...] em temas econômicos, sociais, culturais, educativos, temas de saúde e outros temas relacionados*”.

Assim como outras agências especializadas da ONU, a UNESCO tem constituição, estrutura, orçamento e programas próprios. Ela colabora com outras agências da ONU por intermédio de sistemas de interação e regulamentação.

4.1. A UNESCO no Brasil¹²

A Representação da UNESCO no Brasil foi estabelecida em 19 de junho de 1964 e se tornou Escritório Nacional no âmbito do Cluster Mercosul + Chile desde a nova estratégia de descentralização implementada pela sede da UNESCO. Em Brasília, o escritório da UNESCO iniciou suas atividades em 1972.

A partir de 1992, suas ações adquiriram um novo impulso, motivadas inicialmente pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. A Representação, percebendo a importância desse compromisso na política educacional do país, iniciou entendimentos com o Ministério da Educação com vistas ao diálogo permanente de como a UNESCO poderia contribuir na concretização dos ideais de Jomtien. Em 1993, com base no Acordo Geral de 1981 (Acordo de Cooperação Técnica em Matéria Educacional Científica Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e a UNESCO), foi assinado o primeiro plano de trabalho com o MEC, como mecanismo auxiliar à decisão do Governo de elaborar o Plano Decenal de Educação para Todos.

Aos poucos, as atividades da Representação foram se ampliando e as articulações e convênios de cooperação técnica se multiplicaram, tanto com o governo como com a sociedade civil.

Documentos de Referência:

- UNESCO. UNESCO-mainstreaming: *The needs of youth*. 2002a. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001254/125433e.pdf>
- UNESCO. Medium-term strategy (2002-2007). UNESCO contributing to peace and human development in an era of globalization through education, the sciences, culture and communication, 31C/4, 2002b. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001254/125434e.pdf>
- UNESCO. UNESCO's commitment to youth – *The Youth Forum*, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001345/134501e.pdf>

Referências midiáticas:

A História da UNESCO

<http://www.youtube.com/watch?v=0IAFdVp2RIE>

Histórias gerais e regionais da UNESCO

<http://www.youtube.com/watch?v=289MKCkpbj0>

12 Informação da UNESCO no Brasil: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/>

13 32C/Res.82

4.2. Histórico dos Fóruns de Juventude da UNESCO

O Fórum de Juventude da UNESCO é uma plataforma inovadora, que reflete o comprometimento da UNESCO com a Juventude em todos os níveis da formulação de políticas e tomada de decisão. O Fórum existe como forma de diálogo desde 1999, mas desde o ano de 2003¹³ ele se destaca no Sistema ONU por ser o único mecanismo de participação regular de jovens, institucionalizado no mais alto âmbito de tomada de decisões da UNESCO, além de permitir o envio de recomendações aos representantes dos Estados-membros.

O Fórum tem como objetivos¹⁴:

- Promover pesquisas aplicadas, baseadas em evidência e desenvolvimento de indicadores que registrem padrões e transições da população jovem;
- Identificar e promover boas práticas de parcerias jovens-adultos;
- Desenvolver ferramentas para o desenvolvimento de capacidades para governos e outros atores a fim de fortalecer políticas e programas relacionados à juventude;
- Promover a inclusão de perspectivas de juventude em discussões relacionadas a valores humanos básicos; ética da ciência e tecnologia, além da promoção de sociedades mais inclusivas.

14 UNESCO Youth Forum. Celebrating a decade of Participation, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002156/215607E.pdf>

15 35C/Resolution 99

16 Mais informações em: <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/youth/>

Como foi mencionado anteriormente, o Fórum é parte da Conferência Geral da UNESCO, o principal âmbito de tomada de decisões da Organização, que ocorre a cada dois anos, na sede da UNESCO, em Paris. A Conferência Geral é quando as funções programáticas, orçamento e prioridades da Organização são definidas. Ter as perspectivas da juventude incluídas nesse processo é uma forma importante de aproximar a comunidade internacional – principalmente os representantes dos Estados-membros e a sociedade civil, especialmente os jovens.

O Fórum ocorre na semana anterior à Conferência Geral, quando jovens delegados de todo o mundo trocam experiências, ideias, informações; apontam desafios e oportunidades, além de construir coletivamente soluções¹⁵. Os jovens delegados nesse contexto passam um período de quatro dias a uma semana em plenárias, sessões de treinamento e grupos de trabalho. Um relatório final resume as recomendações de todos esses espaços coletivos de deliberação e diálogo. As principais recomendações são apresentadas na sessão de abertura da Conferência Geral. Em 2011, além de apresentados aos Estados-membros, esses pontos foram transversalizados em itens na agenda de cada Comissão programática da Conferência.

Os objetivos do Fórum são a promoção de uma participação juvenil ativa, a criação de um espaço para a voz efetiva dos e das jovens e o engajamento no processo de tomada de decisões da UNESCO e de suas políticas nacionais¹⁶.

Edição	Ano	Principais temas	Subtemas	Quem participou?	Principais resultados
I	1999	Juventude		120 participantes de Estados-membros e, como observadores, organizações ativas no tópico de juventude	Institucionalização de um canal de diálogo entre a UNESCO e os jovens.
II	2001	Juventude		131 participantes de 83 Estados-membros e observadores de organizações da sociedade civil ativas no tema da Juventude	A maioria dos debates ocorreu em grupos de discussão, que eram iniciados por apresentações de jovens delegados e representantes técnicos da UNESCO.
III	2003	UNESCO e jovens: um engajamento mútuo		154 participantes de 105 Estados-membros e observadores de 22 organizações da sociedade civil	Resolução adotada com unanimidade na Conferência Geral da UNESCO, institucionalizando o Fórum de Juventude como uma parte integral da Conferência Geral

Edição	Ano	Principais temas	Subtemas	Quem participou?	Principais resultados
IV	2005	Pessoas jovens e o diálogo entre civilizações, culturas e pessoas: ideias para ação, educação, ciências, cultura e comunicação		189 delegados de 129 Estados-membros e 48 organizações observadoras	Organização dos Fóruns Regionais de Juventude da UNESCO como seguimento ao Fórum (2006-2007)
V	2007	Ciência e tecnologia para desenvolvimento sustentável e "Educação para o Desenvolvimento Econômico"		174 delegados de 116 Estados-membros e 87 organizações da sociedade civil	Oportunidade para jovens delegados para contribuir com o trabalho de duas mesas redondas ministeriais da Conferência Geral, nos tópicos do Fórum

Edição	Ano	Principais temas	Subtemas	Quem participou?	Principais resultados
VI	2009	Participação Juvenil no Fórum da UNESCO – uma abordagem de longo prazo		128 delegados de 89 países e 84 representantes de 68 organizações juvenis e de ONGs como observadores.	Foi estabelecido um grupo de trabalho intersetorial pela Diretoria-Geral da UNESCO a fim de assegurar que todos os setores da Organização trabalhem juntos para preparar o Fórum e para contribuir com o programa. Adicionalmente, cada setor da UNESCO apresenta sua área de trabalho dos jovens delegados para facilitar as discussões em sete sessões paralelas. Os resultados das sessões, além das plenárias, foram incluídos no relatório final.
VII	2011	Como a Juventude pode produzir mudanças?	1. Cidadãos em ação: juventude na vida pública e política; 2. Eliminando a exclusão juvenil, vulnerabilidade e a violência; 3. Superando os desafios do emprego.	211 delegados de 127 Estados-membros.	Por meio de suas ações, a juventude provou que pode ser considerada parceira ativa na sociedade e que quer ser considerada nos parceiros ativos na sociedade e que pode ser reconhecida como fonte de solução para muitos dos problemas.

Edição	Ano	Principais temas	Subtemas	Quem participou?	Principais resultados
VIII	2013	Juventude e inclusão social: engajamento cívico, diálogo e desenvolvimento de habilidades	Formulação de políticas e revisão da participação da juventude; Desenvolvimento de capacidades para a transição à vida adulta e o engajamento cívico democrático, participação e inovação social.	500 participantes de 130 Estados-membros e observadores	Mais informações na próxima seção sobre o tema.

4.3. Histórico regional das Conferências da UNESCO

Depois do Fórum da Juventude de 2005, uma série de fóruns regionais da UNESCO foi organizada antes do Fórum de Juventude de 2007, quais sejam: o Festival de Juventude do Pacífico (de 17-22 de julho de 2006, no Taiti); o Fórum Euro-Mediterrâneo da Juventude (16-19 de novembro de 2006, no Chipre); o Fórum Asiático da UNESCO de Juventude (25-29 de junho de 2007, República da Coreia); o Fórum da UNESCO de Juventude das Américas (9-15 de setembro, no México); e o Fórum Africano de Juventude da UNESCO (24-28 de setembro de 2007, em Burkina Faso).

Esses fóruns permitiram aos jovens focar nos desafios particulares de suas regiões, garantindo, assim, recomendações mais específicas e soluções mais direcionadas. Além disso, esses fóruns ajudaram a desenvolver e a consolidar coalizões, redes e parcerias entre jovens, organizações da sociedade juvenil, parceiros regionais e a própria UNESCO.

4.4. Perguntas orientadoras:

- Qual é a função das organizações Internacionais na articulação política global?
- O que o Fórum de Juventude tem de especial?
- Por que esse histórico é relevante para a atual participação de jovens no âmbito internacional?

4.5. Referências bibliográficas:

HERZ, Monica e RIBEIRO-HOFFMANN, Andrea. *Organizações internacionais: História e práticas*. Rio de Janeiro: Editora Campus / Elsevier, 2004.

MELLO, Celso. *Curso de Direito Internacional Público*. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2004.

Documentos de referência

ABC das Nações Unidas

http://www.unfpa.org.br/Arquivos/abc_nacoes_unidas.pdf

O que foi a Liga das Nações?

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenarioIndependencia/LigaDasNacoes>

História da ONU

<https://www.un.org/en/aboutun/history/>

<http://www.onu.org.br/conheca-a-onu/a-historia-da-organizacao/>

UNESCO, o que é e o que faz?

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/147330por.pdf>

Referências midiáticas

Site da UNESCO no Brasil

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/>

Site dos fóruns da UNESCO

VIII Fórum da UNESCO

<http://www.unesco.org/new/en/youth-forum-2013/>

VII Fórum da UNESCO

<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/youth/youth-forums/7th-unesco-youth-forum/>

Site do Fórum Mundial de Juventude do Sistema ONU

<http://www.un.org/events/youth98/yforum98/bragayap.htm>

Relatório final do VI Fórum de Juventude da UNESCO

<http://www.youtube.com/watch?v=TAn57u6u8lk>

Site da Conferência Internacional de Populações e Desenvolvimento, Fórum Global de Juventude

<http://icpdbeyond2014.org/key-events/view/13-icpd-global-youth-forum>

Resoluções

30ª Conferência Geral da UNESCO, 1999, Relatório do Fórum de Juventude, 30 C/38,

<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001179/117959e.pdf>

31ª Conferência Geral da UNESCO, 2001, Relatório do Fórum de Juventude, 31 C/38,

<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001239/123995e.pdf>

32ª Conferência Geral da UNESCO, 2003, Relatório do Fórum de Juventude, 32 C/38,

<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001318/131814e.pdf>

33ª Conferência Geral da UNESCO, 2005, Relatório do Fórum de Juventude, 33C/38,

http://unesco.takingitglobal.org/documents/YouthForum_EN.pdf

34ª Conferência Geral da UNESCO, 2007, Relatório do Fórum de Juventude, 34C/38

<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001560/156046e.pdf>

35ª Conferência Geral da UNESCO, 2009, Relatório do Fórum de Juventude, 35C/38,

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001864/186470e.pdf>

36ª Conferência Geral da UNESCO, 2011, Relatório do Fórum de Juventude, 36C/38

<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001919/191978e.pdf>

37ª Conferência Geral da UNESCO, 2013. Relatório do Fórum de Juventude, 37C/38

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/00224>



5



5. JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO

“Um mundo apropriado para adolescentes e jovens é um em que seus direitos são promovidos e protegidos. É um mundo em que meninas e meninos possam ter oportunidades ideais para desenvolver seu potencial plenamente, expressar a si mesmo livremente, ter suas opiniões respeitadas e viver livres de pobreza, discriminação ou violência”.

Quadro de Ação da UNFPA para Crianças e Adolescentes. *Abrindo portas com jovens: 4 chaves*. Sumário Executivo, 2006

5.1. Objetivo desta seção

Esta seção irá discutir o tema da participação juvenil dentro e fora dos espaços políticos internacionais e apresentar brevemente alguns dos temas-chave dos Fóruns de Juventude da UNESCO.

17 Para mais informações: <http://www.unesco.org/new/en/youth-forum-2013/>

5.2. Na última edição do Fórum da UNESCO...¹⁷

Como você pôde ver na última seção, o Fórum da UNESCO se estabeleceu não só como evento, mas como um processo importante de criação de sinergias entre o trabalho da UNESCO sobre juventude, jovens, organizações da sociedade civil e instituições que trabalham o tema da juventude.

Em outubro de 2013, cerca de 500 participantes de todo o mundo participaram do VIII Fórum de Juventude da UNESCO com o objetivo de trocar experiências, criar linhas de diálogo e pensar em dificuldades e obstáculos comuns, além de suas possíveis soluções.

Um dos diferenciais do Fórum é que ele ouve e se adapta às necessidades dos seus participantes. Um dos pontos importantes ressaltados na avaliação do VII Fórum foi uma necessidade de se aumentar o processo de capacitação para reforçar competências nos participantes não só para a participação nos três dias de evento, mas também para melhorar seus papéis como atores sociais e promotores de mudanças em suas comunidades. A VIII edição considerou também que deveria deixar mais tempo para espaços de intercâmbio, diálogo e troca entre os participantes e observadores.

O tema da última edição (a VIII) foi definido por uma série de consultas *online* em “*Juventude e inclusão social: engajamento cívico, diálogo e o desenvolvimento de capacidades*”. Assim, o Fórum discutiu o engajamento cívico e de que maneiras era possível para os jovens se engajarem na construção de comunidades mais democráticas e sustentáveis. Também foi incluído nas discussões o diferencial dos jovens atuais para entrar no mercado de trabalho, focando em temas como inovação, criatividade e empreendedorismo. Mais ainda, os debates do fórum tiveram um foco nos desafios relacionados à inclusão social e diálogo intercultural de jovens.

Os Estados-membros, por sua vez, requisitaram formalmente que os temas fossem articulados na estratégia operacional de *Juventude de 2014-2021*, que articula o foco e a visão do trabalho da UNESCO com jovens, articulando-os como beneficiários, agentes e parceiros, além de empoderá-los como promotores de mudança para o desenvolvimento sustentável. A estratégia foi formulada dentro de três eixos fundamentais:

1. Formulação de políticas e sua revisão com a participação de jovens;
2. Desenvolvimento de capacidades para a transição à vida adulta; e
3. Engajamento cívico, participação democrática e inovação social.

Além das recomendações, o Fórum identificou uma série de projetos executados por jovens para jovens e relacionados à estratégia de ação da UNESCO. Foram selecionados 15 projetos de jovens com foco na juventude (três por região), que apoiariam o processo de intercâmbio de experiências dentro do Fórum, criando outra forma de operacionalizar o conhecimento dos participantes. Essa foi outra forma inovadora de prover aos jovens delegados múltiplas ferramentas e reforçar as suas capacidades, permitindo, assim, uma maior eficácia na replicação de experiências e conceitos, uma vez que os jovens delegados voltem às suas comunidades.

Os 15 projetos selecionados foram:

África:

- Collective Action for the promotion of rights for they ouths living with disabilities (CAPRiY), de Camarões
- Youth inclusion and Democratic Consolidation in Mauritius, de Mauritius
- Skills for Youth Empowerment, de Uganda

Estados Árabes:

- Generations For Peace – Middle East and North Africa, da Jordânia
- Provision of safe environment for youth to get engaged in the Gaza Strip “Youth Club”, da Palestina
- Social Entrepreneurship for Marginalized Youth, do Bahrain

Ásia e o Pacífico:

- SHINE Project, de Samoa
- Engaging Rural Youth in Cultural Rights Activity in Vanuatu, de Vanuatu
- Youth Empowerment through Civic Engagement and Skills Development, do Afeganistão

Europa e a Norte América:

- WhyNot? EPTO, da Bélgica
- Don contre Don, da França
- Training for Developing Youth Reporting Capacities (You.Re. Ca.), da Grécia

América Latina e o Caribe:

- Youth players with participatory and inclusive leadership, de El Salvador
- Innovative educational approach for prevention and citizen participation, do México
- Creando Comienzos Creando Paz (Creating beginnings Creating Peace), da Guatemala

Principais debates:

Desde que foi estabelecido, o Fórum da Juventude procurou consolidar a temática da Juventude dentro do mandato da Organização e firmar uma linha de comunicação entre os jovens e a Conferência Geral que pudesse levar a uma real integração das perspectivas da juventude à agenda estratégica da Organização.

Portanto, os grandes eixos de discussão, geralmente estão relacionados às preocupações ou contribuições da juventude dentro do mandato da UNESCO. Alguns dos debates foram relacionados a:

- Engajamento juvenil;
- Perspectivas jovens para a educação, comunicação, ciência e cultura;
- Educação para o desenvolvimento;
- Participação juvenil;
- Ativismo juvenil e promoção de mudanças sociais;
- Cidadania juvenil;
- Juventude e cultura de paz;
- Prevenindo o desemprego juvenil;
- Inovação social, empreendedorismo;
- Inclusão na formulação de políticas;

Um dos aspectos importantes do Fórum é que os subtemas e as consultas aos jovens não ocorrem somente durante os três dias de Fórum. Eles são parte de todo um processo de consultas, que começa pelo menos seis meses antes, apoiado pelas recomendações e avaliações dos delegados de anos anteriores. Em 2015, provavelmente o estabelecimento da Agenda pós-2015 será um dos temas de discussão do Fórum.

Polêmicas:

Temas como cultura da paz, juventude e educação em geral tendem a ser menos polêmicos nas discussões da Conferência Geral da UNESCO porque são temas com grande aceitação. Existem temas discutidos na Organização, como a clonagem e a bioética; com opiniões divergentes, mas, até agora, não foram discutidos no âmbito do Fórum de Juventude.

Por sua vez, o tema organizacional é o que causou mais polêmica na UNESCO. Por exemplo, a Organização decidiu aceitar a Palestina como Estado-membro, o que causou a retirada de fundos de outros Estados-membros, como os Estados Unidos, responsável por 22% do orçamento da Organização. A atual discussão de reforma organizacional está alinhada à necessidade de a Organização ser mais eficiente com fundos limitados e a uma real necessidade de adaptação a um possível projeto de reforma da ONU de ação integrada entre agências e programa – o *One UN*.

Dentro do Fórum de Juventude existem tópicos mais facilmente aceitos – como a capacidade de a juventude promover mudanças sociais e a necessidade de um diálogo intercultural para a promoção da paz – e tópicos mais contenciosos – como a equidade de gênero e os direitos LGBTI e a incorporação de mudanças climáticas em currículos escolares.

Documentos de referência:

Estratégia da UNESCO para a Juventude

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002202/220254e.pdf>

Conclusão do VIII Fórum da Juventude

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002243/224390e.pdf>

Referências midiáticas

Primeiro dia do Fórum

<http://www.youtube.com/watch?v=eSbygvqBNWs>

Segundo dia do Fórum

<http://www.youtube.com/watch?v=aVK6Zjst1Rc>

Terceiro dia do Fórum

<http://www.youtube.com/watch?v=QZLSwFISY3Y&list=UUkD7g-m3Am3M3k156lk46t3A>

5.3. Existe um conceito de juventude?

O conceito de juventude refere-se à fase de vida situada entre a infância e a idade adulta. Trata-se, portanto, de uma etapa de aquisição das habilidades sociais, atribuições de deveres e responsabilidades e afirmação da identidade. As escolhas realizadas nessa fase de vida têm forte influência no futuro, como fator de ampliação ou limitação da vida adulta. Apesar de ter por base marcos etários e biológicos, a definição da população jovem é indissociável do contexto sociocultural, político e econômico. Pode-se falar na existência de adolescências e juventudes, para expressar a multiplicidade de comportamentos, hábitos e condutas característicos dessa etapa de vida.

Manual Direitos da População Jovem, UNFPA, 2010, p.15

Definir “juventude” não é uma tarefa nada fácil. A definição da ONU nos dá um parâmetro, mas, em realidade, a conceptualização de juventude em si é condicionada pelo contexto sociocultural específico do país e, por isso, é variável no mundo. Contudo, existem alguns temas que são

importantes serem reafirmados ou esclarecidos antes de entrarmos em temáticas relacionadas à juventude ou à própria participação juvenil. O grupo jovem é um grupo altamente heterogêneo, portanto existem muitas necessidades e aspirações específicas dentro desse grupo. Como um exemplo brasileiro, as demandas das jovens indígenas de Manaus são provavelmente diferentes das demandas dos jovens universitários de São Paulo, mesmo assim, esses dois grupos merecem representação e que suas demandas sejam ouvidas.

Por causa dessa diversidade e do potencial para mudanças e inovações os jovens devem ser vistos como um recurso, não como um risco ou ameaça, como acontecem em algumas políticas de segurança da região.

Construção positiva da imagem da juventude

Os jovens são uma força dinâmica com visões distintas, mas congruentes com essa fase de suas vidas. Contudo, condições de vida precárias, desemprego, discriminação, exclusão, violência e pobreza afetam seu potencial de viver uma vida saudável e produtiva. Portanto, é crucial que jovens possam desenvolver as habilidades e expertise para participar ativamente da sociedade. Promover o empoderamento juvenil significa permitir que os jovens sejam parceiros iguais em processo democrático de construção coletiva de solução de problemas.

Também é necessário mudar a perspectiva de transição e progresso da juventude, como se essa etapa da vida não tivesse um valor por si mesmo. Jovens são capazes de tomar decisões informadas sobre suas vidas e suas comunidades, portanto não podemos relegar seu potencial de contribuição ao futuro. Tem-se a visão bem-intencionada, porém errônea de que... “Um dia os jovens serão o futuro” ou “os herdeiros dos problemas criados por gerações passadas”. Porém, essa visão não só minimiza a contribuição da juventude para uma sociedade melhor, como passa a ideia de que os jovens ainda não estão preparados para lidar com as questões do presente, quando, de fato, isso ocorre cotidianamente.

Assim é que hoje os jovens têm um grande papel na construção de melhores sociedades. Eles têm o direito de ser ouvidos e ser incluídos no processo de formulação de políticas. É por isso que foram criados espaços como o Fórum de Juventude da UNESCO em que o envolvimento de jovens em todos os níveis não é só esperado, como necessário.

Educação

Desde 1995, o número de jovens nas escolas tem aumentado constantemente, tornando a geração jovem atual a mais educada da história. Contudo, infelizmente, ainda existem 113 milhões de crianças que não têm acesso à educação e 130 milhões de jovens analfabetos (UNESCO, 2000, p. 31). Como explicado anteriormente, essas taxas não afetam igualmente todos os jovens. Mulheres e meninas são particularmente afetadas por esse flagelo, devido a uma discriminação histórica de gênero.

TABELA ACESSO À EDUCAÇÃO (SEGUNDO REGIÃO), 1990-2011.

Região	1990 (Censo de 1985-1994)	2000 (Censo de 1995-2004)	2011 (Censo de 2005-2014)
Estados Árabes	55%	68%	77%
Centro e Leste Europeu	96%	97%	99%
Ásia Central	98%	99%	100%
Leste Asiático e Pacífico	82%	92%	95%
América Latina e o Caribe	86%	90%	92%
Sul e Oeste Asiático	47%	59%	63%
África Subsaariana	53%	57%	59%

Fonte: UNESCO. Literacy trends 1985-2015.

Ao mesmo tempo, o acesso e a retenção na chamada “educação secundária” são grandes desafios, especialmente quando esses são fatores-chave para a entrada no mercado formal de trabalho. Estudos no Brasil revelaram que são necessários de 11 a 12 anos no sistema formal educativo para ter acesso ao mercado de trabalho em uma posição que permita al-

guém sair da pobreza (WERTHEIN, 2006). Mesmo com aumento na escolaridade, o sistema educacional possui falhas estruturais em inclusão e no processo de transmissão de habilidades para o mercado de trabalho (ONU, 2005, p. 13-14).

TABELA ANALFABETISMO JUVENIL, 2000

Região	Ambos os sexos	Homens	Mulheres	Diferença
Mundo	13	10	17	7
África subsaariana	24	19	29	10
Estados Árabes e Norte da África	24	17	31	15
América Latina e o Caribe	5	5	5	-1
Sudeste Asiático e Oceania	3	2	4	2
Sul e Oeste Asiático	30	23	39	16

Fonte: UNESCO. Institute of Statistics. *Estimates and projections of youth and adult literacy*, July 2002.

Considerações específicas em termos de educação, especialmente no Brasil, perpassam o multiculturalismo e a diversidade existente na sociedade. Até que ponto a estrutura educacional atual inclui todos e todas as jovens, de todas as etnias e os prepara para a vida na cidade ou no campo?

Juventude e pobreza

Segundo estimativas (2002), 209 milhões, ou seja, 18% dos jovens vivem com menos de R\$ 2,50 por dia. Mas não é só isso, 515 milhões (36%) de jovens vivem com menos de R\$ 5 por dia. O desemprego é um fator contributivo para a pobreza entre os jovens. De acordo com o relatório anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de metade de todas as pessoas desempregadas é jovem entre 15 e 24 anos. Esse dado é problemático, devido ao fato de que os jovens constituem aproximadamente 25% da população economicamente ativa, mas também de que eles têm três vezes mais chance de serem demitidos ou se manterem desempregados (OIT, 2006, p.2).

TABELA DA ESTIMATIVA DE JOVENS VIVENDO EM EXTREMA POBREZA, EM MILHÕES
(VALORES PARA 2002)

Região	Número de jovens vivendo com menos de R\$ 2,50 por dia	Número de jovens vivendo com menos de R\$ 5,00 por dia
Sudeste Asiático	84,1	206,1
Leste Asiático e o Pacífico	46,5	150,5
África Subsaariana	60,7	102,1
América Latina e o Caribe	11,1	27,2
Europa e Ásia Central	4,1	18,2
Oriente Médio e Norte da África	2,0	12,1
TOTAL	208,6	515,1

Fonte: UN World Youth Report, 2005, p.3.

Violência e cultura de paz

A violência é hoje um dos grandes obstáculos para muitos e muitas jovens. Mais de 2 milhões morreram em conflitos armados na última década e aproximadamente 300 mil jovens soldados estão ativamente envolvidos em conflitos armados (UN World Youth Report, 2005, p. 156). Jovens também são os mais afetados pela violência urbana, especialmente por homicídios (WAISELFISZ, 2004, p.65-67).

Mas a violência perpetrada contra e por jovens não se reduz a situações de conflito. Nesse sentido, infelizmente, a América Latina é a região com a maior concentração de mortes violentas no mundo (UNODC, 2010). Com um percentual de 42,5% das mortes por armas de fogo (ENLA MIRA, 2010) no mundo, a violência afeta as perspectivas de jovens em contextos urbanos de formas muito marcantes. Fenômenos como gangues e políticas públicas *mano dura* (tolerância zero) encarceraram e destroem a vida de milhares de jovens na América Central de forma significativa.

Referências midiáticas

Relatório de Desenvolvimento Humano da América Latina em Segurança Cidadã (em espanhol)

<http://www.undp.org/content/dam/rblac/img/IDH/IDH-AL%20Informe%20completo.pdf>

Juventude e cultura de paz

<http://www.youtube.com/watch?v=7PTm4ZN52y8>

5.4. Entendendo Participação juvenil...

Participação é um termo e uma abordagem utilizada com frequência dentro de programas e projetos de desenvolvimento. Por intermédio da participação ativa, jovens se empoderam e são empoderados a ter um papel ativo em seu próprio desenvolvimento e no de suas comunidades. No contexto desse guia, e desse programa do UNFPA com a Secretaria Nacional de Juventude, é reconhecido que os jovens são recursos humanos vitais para o desenvolvimento pleno do país, além de atores para mudança social, desenvolvimento econômico e inovações sociais e tecnológicas.

Fala-se muito em um modelo de escala de participação juvenil em programas e em políticas em que a participação pode se dar de forma manipulada ou de maneira completamente integrada ao processo em si.

Também muito se fala de uma participação que envolve a possibilidade de os jovens influenciarem de forma efetiva ou não políticas sociais, como especificamente em questões de desenvolvimento, que, em suas formas de participação, pode-se percebê-los em um movimento como observadores ou passivos e, em outros, não só como agentes, mas como lideranças.



Adaptado do Relatório de Desenvolvimento do Banco Mundial de 2007

A ideia, nesses dois modelos, é ressaltar que existe um ideal de participação juvenil que foge a um paternalismo ou a uma replicação de agendas que não necessariamente dizem respeito à juventude por jovens cooptados por outras agendas. É importante perceber isso em um sistema de intercâmbio porque – por mais que os jovens participantes do Fórum sejam de lideranças juvenis ou da sociedade civil – pode ser que você se encontre em um ambiente em que perceba essa nuance de participações ou vozes juvenis.

Por que trabalhar com e para os jovens?

- O trabalho com jovens permite o exercício da cidadania, criando um processo de responsabilização de governos e, inclusive, de organizações. O exercício da cidadania e o conhecimento de direitos e garantias é uma habilidade importante que muitas vezes determina a participação política na vida “adulta”. A participação permite a construção de um ambiente mais democrático e justo para todos, além de promover a difusão de informação e aumentar a percepção de controle das pessoas sobre suas vidas e o futuro político de suas comunidades.
- Políticas e serviços apropriados para a juventude fortalecem o comprometimento dos jovens com a solução de problemas coletivos.
- O Banco Mundial, o UNFPA e o Secretariado da Commonwealth identificaram que os jovens são um grupo-chave para atingir os *Objetivos do Milênio* e um grupo importante a ser considerado na elaboração de indicadores ou objetivos sustentáveis para o pós-2015.

FUNÇÕES DA PARTICIPAÇÃO JUVENIL PARA A UNESCO:

Para atingir seus objetivos, a estratégia de ação da UNESCO com e para a juventude busca facilitar, encorajar e mobilizar apoio do Secretariado, dos Estados-membros e dos diversos parceiros em relação a cinco domínios da participação juvenil efetiva:

1. Assegurar presença de jovens mulheres e homens nos órgãos da UNESCO (Secretariado, Delegações e Comissão Nacional), assim como em workshops, reuniões e conferências organizadas para a UNESCO ou seus parceiros – **a função da governança.**
2. Desenvolver parcerias entre a UNESCO e os jovens, para solicitar e integrar a perspectiva jovem e suas prioridades, além de colaborar com eles no desenvolvimento de projetos e programas nos setores da organização – **a função programática.**
3. Prover assistência aos Estados-membros na transversalização da juventude em políticas e programas a fim de criar espaços e oportunidades para empoderar jovens e dar reconhecimento, visibilidade e credibilidade às suas contribuições – **a função do desenvolvimento de políticas.**
4. Agir como uma central de informação, relacionada aos jovens, para disseminar publicações e material informativo, preparar e manter campanhas e coordená-las com outras agências da ONU – **a função de advocacy.**
5. Monitorar e avaliar projetos focados envolvendo jovens e promover pesquisas em desenvolvimento juvenil – **a função do monitoramento e avaliação.**

O jovem no Brasil

No Brasil, a Política Nacional de Juventude (PNJ) considera jovem toda pessoa entre os 15 e os 29 anos. Dentro desse grupo, a PNJ faz três distinções: jovens da faixa etária de 15 a 17 anos, denominados jovens-adolescentes; jovens de 18 a 24 anos, como jovens-jovens; e jovens da faixa dos 25 a 29 anos, como jovens-adultos.

O Brasil tem hoje cerca de 50,2 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, representando 26,4% da população (IBGE/PNAD, 2007).

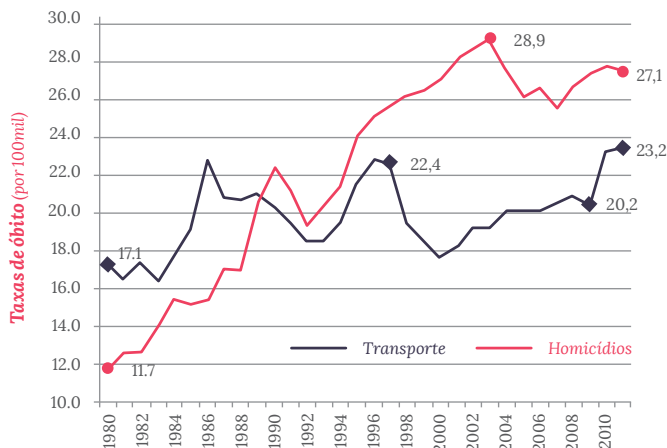
Unidades da Federação e Grandes Regiões	Número de habitantes por faixa etária				
	Crianças (até 11 anos)	Adolescentes (12 aos 18)	Adultos (19 aos 59)	Idoso (60 ou mais)	Total
Centro-oeste	2.684.884	1.774.688	8.360.388	1.238.134	14.058.094
Nordeste	10.949.635	7.346.838	29.329.300	5.456.177	53.081.950
Norte	3.909.162	2.382.544	1.081.469	1.081.469	15.864.454
Semiárido	4.722.340	3.244.189	12.027.570	2.604.219	22.598.318
Sudeste	13.477.411	9.263.339	48.096.276	9.527.354	80.364.410
Sul	4.602.472	3.266.336	16.230.618	3.287.465	27.386.891
Total Brasil	35.623.594	24.033.745	110.507.861	20.590.599	190.755.789

Fonte: IBGE

Segundo pesquisas recentes de opinião do IPEA, 85,2% dos jovens dão mais importância à educação, resultado 4,75 pontos percentuais superior ao registrado entre os não jovens (IPEA, 2013); 63,5% dos jovens também responderam que um governo honesto é outra prioridade. Eliminação do preconceito, melhores oportunidades de trabalho e melhoria nos transportes também são preocupações assinaladas pelos entrevistados, com idades entre 15 e 29 anos. (IPEA, 2013)

Outra prioridade importante para a população jovem é a violência, principalmente em sua expressão urbana. Mais de 70% da população carcerária do país é constituída por jovens (IPEA, 2008). Segundo o Mapa da Violência de 2013, desde 1980, mais de 1 milhão (1.145.908) de jovens morreram vítimas de homicídio (WAISELFISZ, 2013). Não só isso, aponta-se também um aumento progressivo e constante nas taxas de suicídio no país.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE HOMICÍDIOS E DE MORTES EM ACIDENTES DE TRANSPORTE.
BRASIL, 1980/2011



Fonte: SIM/SVS/MS

Cerca de 14 milhões de jovens vivem em famílias com renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo (PNAD, 2007). Estudos do IBGE/PNAD (2007) apontam que quase a metade dos desempregados do país é jovem. Esses dados agravam-se a partir da constatação de que, em média, os trabalhadores jovens ganham menos da metade do que recebem os adultos (PNAD, 2006). Metade dos 54% que estão empregados trabalha sem carteira assinada. Ou seja, do total de jovens, apenas 27% têm emprego com carteira assinada e, portanto, direitos trabalhistas e previdenciários assegurados (IPEA, 2008).

O artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente define o direito à participação da vida familiar e comunitária como um dos direitos à liberdade. Contudo, não existia no Brasil o costume de integrar jovens em delegações oficiais para conferências ou reuniões internacionais, apesar desse preito existir desde 2002. A participação do jovem é comumente confundida como uma oportunidade de viagem ou diversão e raramente é analisada com seriedade pelo governo ou pela própria sociedade civil. Exatamente por existir grande desconfiança perante a validade e credibilidade dessa participação é que os jovens precisam estar preparados técnica e conceitualmente para participar e contribuir com o processo.

MAPEAMENTO DE PROGRAMAS DE JUVENTUDE NO BRASIL

Programa	Objetivo	Faixa Etária	Executores
Pró-jovem Adolescente	Serviço socioeducativo de convívio, que busca complementar a proteção social básica, criando mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inscrição e permanência do jovem no sistema de ensino.	Jovens entre 15-17 anos, beneficiários do Programa Bolsa-Família, vítimas de abusos sexuais ou em medidas socio-educativas	Ministério do Desenvolvimento Social
Pró-jovem Urbano	Elevar o grau de escolaridade, buscando desenvolvimento e cidadania ativa com a conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional e experiências de participação.	Jovens entre 18 e 29 anos	Secretaria Nacional da Juventude
Pró-jovem Campo	O Pró-Jovem Campo: Saberes da Terra busca desenvolver políticas públicas de educação do campo e de juventude que deem a oportunidade de escolarização do ensino fundamental a jovens agricultores e seus familiares que foram excluídos do sistema formal de ensino. Nesse programa há uma ênfase em qualificação social e profissional adequada para o campo.	Jovens entre 18 e 29 anos	Ministério da Educação
Pró-jovem Trabalhador	Este programa unifica os programas Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica, buscando a manutenção dos jovens no mercado de trabalho e alternativas geradoras de renda.	Jovens entre 18 e 29 anos	Ministério do Trabalho e Emprego
Bolsa-Atleta	Tem por objetivo garantir apoio financeiro aos atletas maiores de 12 anos que ainda não contam com patrocínio da iniciativa privada.	Maiores de 12 anos	Ministério do Esporte

Programa	Objetivo	Faixa Etária	Executores
Projeto Rondon	É um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários em busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento de comunidades ou ampliem o bem-estar da população.	Jovens cursando ensino superior	Ministério da Defesa
Escola Aberta	Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz por meio da integração escola-comunidade.	Jovens, adultos e idosos	Ministério da Educação
Jovem Aprendiz	Contribuir para o desenvolvimento de adolescentes e jovens por meio da educação profissional, estudo de cidadania e de valores éticos.	Jovens entre 14 e 24 anos	Ministério do Trabalho e Emprego
Juventude e Meio Ambiente	Incentivar e aprofundar o debate socioambiental com foco em políticas públicas, deflagrando um processo de formação de jovens e fortalecimento dos seus espaços de atuação.	Jovens entre 15 e 29 anos	Ministérios do Meio Ambiente e da Educação
Nossa Primeira Terra	Atender à demanda de jovens sem-terra ou filhos de agricultores familiares que queiram permanecer no meio rural.	Jovens com 18 a 28 anos	Ministério do Desenvolvimento Agrário
Cultura Viva - Pontos de Cultura	Promover acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural.	Populações com baixa renda, estudantes da rede básica de ensino, comunidades indígenas, rurais e quilombolas: agentes culturais, artistas, professores e militantes que desenvolvem ações no combate à exclusão cultural e social	Ministério da Cultura

Programa	Objetivo	Faixa Etária	Executores
Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação Jovens e Adultos (Proeja)	Formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível fundamental e médio.	Idade mínima de 18 anos	Ministério da Educação
Saúde e Prevenção nas Escolas	É uma das ações do Projeto Saúde na Escola, que busca contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.	Jovens de 14 a 19 anos, estudantes de escolas públicas	Ministérios da Saúde e da Educação
Pronaf Jovem	Fomenta o futuro da agricultura, combatendo o êxodo rural e a miséria do campo por meio de atividades produtivas que geram renda a essas famílias.	Jovens entre 16 a 25 anos	Ministério do Desenvolvimento Agrário
Universidade para todos (Prouni)	Objetiva democratizar o acesso à educação superior, ampliar vagas, estimular o processo de inclusão social e gerar trabalho e renda aos jovens brasileiros.	Dirigido a estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular em condição de bolsista integral	Ministério da Educação
Segundo Tempo	Democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte a fim de promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens.	Crianças, adolescentes e jovens expostos a riscos sociais	Ministério do Esporte
Soldado Cidadão	Prover qualificação aos integrantes das Forças Armadas.	Militares e temporários das Forças Armadas	Ministério da Defesa

Programa	Objetivo	Faixa Etária	Executores
Saúde na Escola	Formação integral de estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde.	Alunos da rede pública do ensino fundamental e do ensino médio, da rede federal de educação profissional, tecnológica e do EJA	Ministérios da Saúde e da Educação
Redução de Violência Letal contra Jovens e Adolescentes	Difusão de estratégias pautadas na valorização da vida dos jovens brasileiros, grupo altamente vulnerável à violência letal.	Adolescentes e jovens	Secretaria Especial de Direitos Humanos
Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania	Articulação de políticas de segurança com ações sociais, priorização à prevenção da violência.	Prioridade para os jovens de 15 a 24 anos de idade	Ministério do Desenvolvimento Social

FONTE: Sistematização IPEA (2009)

Referências bibliográficas:

MDG YOUTH PAPER. Ad hoc Working Group Youth and the MDGs. Youth and the MDGs: Challenges and opportunities for implementation, 2006.

<http://www.mdgyouthpaper.org/mdgyouthpaper.pdf>

OIT. Global employment trends, 2006.

<http://www.oit.org/public/english/employment/strat/download/getb06en.pdf>

ONU. Concise report on world population monitoring, 2003: Population, education and development. Relatório do Secretário-Geral (E/CN.9/2003/2), 2003.

<http://daccessdds.un.org/doc/UNDOC/GEN/N03/212/36/PDF/N0321236.pdf?OpenElement>

ONU (DESA). World youth report 2005: Young people today and in 2015, 2005.

<http://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/wyr05book.pdf>

SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS. *Juventude levada em conta*. Brasília: SAE, 2013.

<http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/Juventude-Levada-em-Conta.pdf>

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. *Guia de políticas públicas para a juventude*. Brasília: SNJ, 2013.

UNESCO (UIS). *Education for all year 2015. Assessment: Statistical document*, 2013.

UNESCO, *All different, all unique, young people and the UNESCO International Declaration on Cultural Diversity*, 2004.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001345/134556e.pdf>

UNESCO. *World heritage - Today and tomorrow with young people*, 2005.

http://portal.unesco.org/en/file_download.php/12e027d1ef0e-2b49972fce1cfa94ec76publi_younghands_en.pdf

UNFPA, *State of world population 2005: The promise of equality. Gender equity, reproductive health and the Millennium Development Goal*, 2005.

<http://www.unfpa.org/swp/2005/english/ch1/index.htm>

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência 2013: Homicídios e juventude no Brasil*. Brasília: FLACSO, 2013.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência IV: Os jovens do Brasil*, Brasília: UNESCO, 2004.

WERTHEIN, Jorge. *Juventude, educação e cidadania*. *Jornal Folha de S.Paulo*, 2006.

<http://www.alfabetizacao.org.br/pt/noticias/default.asp?-cod=563>

Referências midiáticas

Brasil Eleitor: a participação dos jovens na política.
<http://www.youtube.com/watch?v=AaedDoq9IK0>

Entrevista Marcelo Neri e Ricardo Paes de Barros sobre o relatório “Juventude levada em conta”.
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19053&Itemid=2

Mapa da violência 2013.
<http://www.mapadaviolencia.org.br/>

MYWORLD. Pesquisa Global das Nações Unidas por um Mundo Melhor.
<http://www.myworld2015.org/?lang=pr>

Rio+20: Governo e sociedade civil discutem participação dos jovens nas políticas públicas.
<http://www.youtube.com/watch?v=tkzNsMfC5kw>

TV Millenium #3 - Jovens e política.
<http://www.youtube.com/watch?v=prYUbl0SFiu>

Voluntariado como forma de protagonismo juvenil.
<http://www.parceirosvoluntarios.org.br/Componentes/textos/TextosVJ.asp?txTx=23&iRnd=0,13508%D8>

Voices of the youth.
<http://www.voicesofyouth.org/>

Youth and the United Nations – Frequently asked questions.
<http://www.un.org/esa/socdev/unyin/qanda.htm>

UNESCO. Internet Resources on Youth and HIV/AIDS.
http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=19827&URL_DO=-DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

World youth report.
<http://www.unworldyouthreport.org/index.php>

Sites importantes de participação e juventude no Sistema ONU

Site de Juventude da ONU

www.un.org/youth

UNICEF

http://www.unicef.org/adolescence/cypguide/resourceguide_intro.html

<http://www.unicef.org/voy/>
página de entrada da Voices of the youth

UNFPA

<http://www.unfpa.org/adolescents/participation.htm>

Banco Mundial

www.worldbank.org/participation/
site do Banco Mundial sobre participação e envolvimento cívico, com links diretos para fontes sobre métodos participativos

UNESCO

Além do Fórum da Juventude, a UNESCO também tem a iniciativa “Crescendo em Cidades”
www.unesco.org/most/growing.htm

Rede interagencial das Nações Unidas sobre Juventude

<http://social.un.org/youthyear/uniany.html>

Como avaliar a situação da juventude no Brasil?

Perguntas	Avaliação (O que existe)	Meta (Ideal que se quer alcançar)
1. Estão os jovens engajados em uma participação significativa que vai além do propósito específico de “participar”?		
2. Esse processo de participação é contínuo ou é uma ação pontual?		
3. Existem programas/projetos designados e adaptados para lidar especificamente com jovens tipicamente considerados marginalizados?		
4. Estão os jovens incluídos no processo de monitoramento e avaliação do projeto?		
Divisão de poder e processos políticos		
1. Que mecanismos existem para os jovens darem sua opinião sobre decisões políticas além do mecanismo do voto eleitoral?		
2. Como as perspectivas da Juventude são incorporadas nos processos políticos e tomada de decisões?		
3. Que oportunidades existem para os jovens aprenderem sobre as estruturas políticas existentes e como funciona o governo?		
Interseccionalidade		
1. Como você avaliaria a dinâmica entre jovens e outros grupos (“adultos”, políticos, grupos comunitários, ONGs, polícia, governo) nos seguintes quesitos: a. Transparência b. Flexibilidade c. Abertura para participação dos adolescentes		
2. Respondendo à pergunta anterior, considere se a relação é diferente entre diversos grupos jovens (homens/mulheres; negros/pardos/brancos/indígenas; elite/classe média/pobres) em diferentes espaços.		
Estratégias		
1. Que estratégias podem ser desenvolvidas para se alcançar esses objetivos?		
2. Que estratégia você recomendaria de resposta aos jovens se os objetivos não fossem alcançados ou se eles não fossem incluídos no processo de tomada de decisão?		

Adaptação do Guia de Participação de Crianças e Adolescentes do UNICEF, 2010.

Participação jovem no Sistema ONU

O princípio fundamental para a participação jovem no trabalho das Nações Unidas é que essa perspectiva não só consolida os princípios democráticos que a organização prega, como também leva a melhores respostas programáticas aos desafios da juventude. Vários estudos (BANCO MUNDIAL, 2007; UNFPA, 2009) comprovaram que onde os jovens tiveram abertura para participar mais ativamente de suas comunidades, eles foram forças positivas de ação e desenvolvimento de projetos.

Internacionalmente, a discussão mais efetiva sobre a importância do segmento juvenil, dentro das políticas públicas, surge a partir dos compromissos firmados pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1965, na *Declaração sobre a Promoção entre a Juventude dos Ideais da Paz, Respeito Mútuo e Compreensão entre os Povos*.

A temática ganha maior visibilidade em 1985, com a instituição pela ONU do Primeiro Ano Internacional da Juventude. Contudo, passaram-se dez anos antes que fossem construídas estratégias concretas para a superação dos desafios enfrentados pela juventude¹⁸.

Posteriormente, destacam-se a *Declaração de Lisboa sobre a Juventude*, lançada após a I Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pelos Jovens, em 1998, e o *Plano de Ação de Braga*, consequência do Fórum Mundial de Juventude do Sistema das Nações Unidas – como mostrado anteriormente no Histórico.

Desde então, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou várias resoluções relacionadas à juventude, que vão além do aspecto fundamental de direito à educação, mas também clamam maior envolvimento dos jovens na vida em comunidade e na elaboração de políticas que os afetem diretamente. Em 1981, a Assembleia Geral requisitou aos governos que incluíssem jovens delegados em suas delegações oficiais para as Nações Unidas pela primeira vez. Alguns países, como os Países Baixos, Suécia, Noruega, aproveitaram a oportunidade para permitir sistematicamente a participação de jovens em suas delegações e em reuniões internacionais.

A participação de jovens delegados nas Nações Unidas aumentou consideravelmente desde a adoção do Programa de Ação Mundial para a Juventude (PAMJ) em 1995. O PAMJ provê a primeira estrutura internacional para o desenvolvimento de políticas para a juventude. Assim, a importância de ter jovens incluídos em processos de tomada de decisões foi incorporada em esferas importantes da ONU, como a Comissão de Desenvolvimento Sustentável. Na ECO-92, no Rio de Janeiro, os Estados-mem-

18 RES GA50/1981

bros solidificaram o seu comprometimento com a inclusão e participação da juventude com a Agenda 21. Depois desse precedente, todos os anos, os jovens são parte integral das sessões da Comissão de Desenvolvimento Sustentável por intermédio do Grupo da Juventude, às vezes traduzido como Bancada da Juventude (*Youth Caucus*).

A inclusão de jovens em delegações oficiais enriquece as discussões, mas, de forma mais importante, fortalece os canais de cooperação entre sociedade civil e governos. Promove-se, assim, uma parceria legítima entre segmentos da sociedade que são altamente interessados, mas que, na maioria das vezes, não são considerados nesse âmbito de discussões. Essa experiência de intercâmbio também permite que os jovens tenham maior exposição a práticas mais bem-sucedidas ou aprendam com erros de outros países, entendendo os problemas em suas comunidades de forma mais integral e pragmática.

Ano da Juventude¹⁹

O estabelecimento do Ano Internacional da Juventude da ONU, começado no dia 12 de agosto de 2010, foi fundamental para fortalecer o papel da juventude ativamente na paz e no desenvolvimento. Essa iniciativa abriu espaço para que os órgãos das Nações Unidas, agências especializadas, fundos, programas e seus Estados-membros transversalizassem a juventude em seus programas, mas também se abrissem de forma mais contundente às perspectivas da juventude e ao diálogo com as organizações da sociedade civil que trabalham com o tema.

Programa de Ação da Juventude

O Programa de Ação Mundial para Juventude (PAMJ) foi adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1995 e expandido para 2007. O programa de ação provê um arcabouço político, além de diretrizes para ação nacional e apoio internacional com o intuito de melhorar as perspectivas dos jovens no mundo todo. O PAMJ identifica 15 prioridades com 15 objetivos e ações específicas, quais sejam:

1. Educação
2. Meninas e jovens mulheres
3. Emprego
4. Participação

¹⁹ Resolução 64/134, de 2010: Proclamation of the Year 2010 as the International Year of Youth: Dialogue and mutual understanding, A/RES/64/134.

5. Extrema pobreza e fome
6. Globalização
7. Saúde
8. Informação e tecnologias para comunicação
9. Meio ambiente
10. HIV/AIDS
11. Drogas
12. Conflito
13. Delinquência juvenil
14. Relações Intergeracionais
15. Lazer

5.5. Perguntas a serem consideradas

1. Ao considerar políticas, projetos, ou até mesmo discussões, pergunte a si mesmo: Os jovens se beneficiam disso? Ou... Será que essa iniciativa só favorece a um grupo de jovens? Os jovens são vozes tradicionalmente excluídas da política internacional, mas existem grupos que por outras dinâmicas históricas e culturais estão ainda mais excluídos desses processos. É importante pensar nos jovens que vivem com limitações de mobilidades, jovens mães, jovens que mantêm suas famílias, jovens que trabalham informalmente ou vivem em áreas de exclusão do Estado²⁰. Como os indígenas são incluídos em programas e projetos da juventude? Como eles participam de reuniões internacionais? Como a temática de gênero está sendo transversalizada nas discussões ou como jovens mulheres participam das reuniões?

20 Se existe uma dificuldade em pensar como o governo brasileiro está trabalhando interseccionalmente com os temas de gênero e etnia no Brasil, basta verificar o trabalho da Secretaria de Políticas para as Mulheres em temas de Equidade: <http://www.spm.gov.br/subsecretaria-de-articulacao-institucional-e-acoes-tematicas/pro-equidade>

2. Como as políticas e leis de juventude estão sendo implementadas? Existe orçamento para a implementação? Existe planejamento? Como é feito o seguimento dessas políticas?

3. Quais são as garantias, direitos e responsabilidades da Juventude?

O Quadro de Ação da UNFPA para Jovens e Adolescentes enfatiza que os jovens têm responsabilidades sociais, além de direitos e garantias. E mostra que, de fato, projetos relacionados à juventude devem levar isso em consideração ao ser implementados.

5.6. Documentos de referência

Políticas de referências:

AFRICA COMMISSION (2009). *Realising the potential of Africa's youth – report of the Africa Commission*.

BANCO MUNDIAL. *World Development Report 2007: Development and the next generation*, 2007.

COMMONWEALTH SECRETARIAT. *Plan of Action for Youth Empowerment 2007-2015*. London:Commonwealth Secretariat, 2007.

CONJUVE et al (Orgs.). *Política Nacional de Juventude: Diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.

DANIDA. *Children and young people in danish development cooperation*, 2007.

DFID/MAGUIRE, S. *Youth mapping study: DFID's approach to young people*, 2007.

IBASE; PÓLIS. *Juventude brasileira e democracia: Participação, esferas e políticas públicas*. Relatório final, nov. 2005. Grafitto.

IBGE/PNAD. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. 2007. *Educação juventude raça/cor: Primeiras análises*. Brasília: Comunicado da Presidência nº 12, 2008.

IPEA et al (Orgs.). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: IPEA. 303p, 2009.

IPEA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). *Juventude: Primeiras análises*, 2008.

LOPES, R. E.; SILVA, C. R. e MALFITANO, A. P. Adolescência e juventude de grupos populares urbanos no Brasil e as políticas públicas: apontamentos históricos. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n°. 23, p.114-130, set. 2006.

NORAD. *Three billion reasons – Norway's development strategy for children and young people in the south*, 2005.

<http://www.regjeringen.no/upload/kilde/ud/rap/2005/0232/ddd/pdfv/247957-young.pdf>

ONU. *World Programme of Action for Youth to the Year 2000 and Beyond*. New York: UN, 1995.

ONU. *World Youth Report 2007 – Young people's transition to adulthood: progress and challenges*. New York: UN, 2007.

ONU. *World Youth Report – Youth and climate change*. New York, UN, 2010.

AFRICA COMMISSION. *Realising the potential of Africa's youth*. Copenhagen: Africa Commission, 2009.

Swiss Agency for Development and Cooperation Youth Policy (2007).

UNFPA. *Framework for action on adolescents and youth: Opening Doors with young people: 4 keys*, 2007.

Referências midiáticas

Menina fala sobre participação juvenil na Carolina do Norte

<http://www.youtube.com/watch?v=3CRSK0HIt0I#t=236>

Development gateway

www.developmentgateway.org/youth

GYCA

www.youthaidscoalition.org

INFOYOUTH

http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=5181&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

Taking IT Global

www.takingitglobal.org

Umsobomvu Youth Fund

www.uyf.org.za

ONU Juventude

www.un.org/youth

Banco Mundial

www.youthink.org

Youth Employment Summit Campaign

www.yesweb.org



6



6. COMO PARTICIPAR DO PROCESSO?

6.1. Objetivo desta seção

O objetivo desta seção é apresentar as etapas do processo do Fórum, como participar, dicas de participação e algumas dicas logísticas.

6.2. Sobre o processo do Fórum de Juventude

O Fórum tem três dias de duração, mas o processo de desenvolvimento leva mais tempo. O formato do Fórum foi redefinido para acomodar as sugestões dos delegados dos últimos fóruns e dos jovens que participaram das consultas *online*. É por meio dessas consultas que os jovens também definem o tópico, formato e agenda do Fórum pelo menos seis meses antes do evento em Paris.

Os jovens do VII Fórum clamaram por mais espaço para o debate e a interação entre eles. Por isso, foram incluídos mais debates e espaços de intercâmbio entre os jovens delegados, observadores e organizações. O Fórum inclui:²¹

- **Sessões do grupo de trabalho** no tema do Fórum, estruturado nos eixos da Estratégia Operacional da Juventude 2014-2021.
- **Sessões de grupos regionais**, que serão dedicados à seleção dos quinze projetos de atuação que receberão o rótulo “IX Fórum de Juventude da UNESCO”.
- **Workshops de desenvolvimento de capacidades** com o objetivo de proporcionar aos jovens participantes oportunidades oferecidas por atores públicos, privados e organizações da sociedade civil.
- Uma **sessão de exposição**, na qual parceiros exibem o seu trabalho e oferecem sessões de *coaching* e liderança para os jovens participantes.
- Uma **exibição multimídia** (incluindo fotos, vídeos, entre outros) apresenta o trabalho de jovens inovadores na área da educação, ciências sociais, naturais, humanas, cultura e comunicação.
- **Eventos paralelos** são organizados para destacar práticas e programas específicos. Por exemplo, desde a VIII edição, o

21 Mais informações:
<http://www.unesco.org/new/en/youth-forum-2013/youth-forum-2013/format-and-duration/>

Fórum tem um evento chamado “15 minutos de fama”. Nesse evento, jovens líderes que são ou têm o potencial de ser uma fonte de inspiração são convidados a apresentar sua trajetória ou projeto para os jovens delegados.

- O **Prêmio UNESCO-Juan Bosch de Promoção de Pesquisa em Ciências Sociais na América Latina e o Caribe**. O prêmio recebe o nome de um sociólogo e renomado professor, um analista célebre de processos políticos e sociológicos na América Latina e Caribe. Foi criado em 2009, com o objetivo de premiar os pesquisadores que tiveram uma contribuição excepcional às ciências sociais, aprimorando o entendimento geral sobre desafios sociais contemporâneos na América Latina e o Caribe.

Quem participa e como?

O Fórum congrega dois tipos de participantes:

1. Delegados: os jovens delegados têm a maior responsabilidade do Fórum. São eles que definem os temas e a programação do evento. A participação dos jovens é pensada em dois tempos: no curto prazo, eles têm que dar suas recomendações estratégicas para serem levadas à Conferência Geral e definir ações ou atividades a serem levadas a cabo. No longo prazo, cabe a eles a implementação de tais ações e seu seguimento.

Diferentemente da participação em outros espaços da ONU, os delegados não são parte de uma delegação de governo, mas, sim, representam a população jovem do seu país. Ou seja, nesse caso, você não será encorajado a falar como representante do governo brasileiro, mas sim, como representante das necessidades dos jovens brasileiros. Mesmo assim, é importante saber o que o governo está fazendo nas temáticas discutidas para poder trocar experiências com delegados de outros países ou até para ser mais claro quanto à reivindicação de melhorias.

Portanto, os jovens delegados são encorajados a consultar os jovens ou organizações que trabalham com juventude em seu país para ter uma visão mais ampla ou mais representativa do país. Jovens delegados também precisam conhecer o trabalho da UNESCO com a juventude, ou seja, além de ler o histórico deste guia, seria interessante familiarizar-se, por exemplo, com a estratégia operacional de 2014-2021²².

22 Estratégia operacional da UNESCO em Juventude para 2014-2021: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002217/221799e.pdf>

2. Observadores são governos, organizações internacionais, ONGs, outras agências da ONU, mídia ou iniciativas privadas que tenham relações oficiais com a UNESCO ou que tenham sido convidadas para participar do Fórum.

Como os Estados participam?

O Fórum da UNESCO funciona de forma diferente das outras participações de jovens. Mesmo assim, é importante ressaltar que fora desse contexto, alguns países incluíram delegados jovens em suas delegações oficiais. Quanto mais a juventude estiver representada e quanto maior sua legitimidade, melhor. Em geral, há limites para as possibilidades de atuação dos jovens delegados e delegadas oficiais. Por conta disso, uma boa alternativa é aliar a presença desse representante com o trabalho de outros jovens de seu país.

Atualmente, são poucos os países que contam com uma delegação jovem. Portanto, temos agora uma ótima oportunidade para mudar esse cenário. Bélgica, Alemanha, Holanda e Suécia são exemplos de países que têm tradição na inclusão de um representante jovem em sua delegação oficial. O governo alemão tem, além disso, um sistema especialmente pensado para aumentar a participação de jovens em países em desenvolvimento: eles dão apoio à participação de dois delegados da África nas negociações. No geral, a juventude dos países do Hemisfério Sul é sub-representada em negociações internacionais. Aumentar o número de jovens representantes desses países é crucial, uma vez que a maioria das pessoas vive em países em desenvolvimento e emergentes e elas têm o direito de terem sua perspectiva e visão de mundo representada.

Referência midiática:

Lista de vídeos dos fóruns de Juventude com participantes, palestrantes e representantes:

<http://www.youtube.com/playlist?list=PL9B6C4DB03CA2950C&feature=plcp>

Calendário pós-VIII Fórum da Juventude

Data	Eventos/processos
5 a 20 de novembro de 2013	Apresentação e discussão dos resultados do VIII Fórum de Juventude, na 37ª sessão da Conferência Geral da UNESCO
Novembro de 2013 a Outubro de 2015	Discussões <i>online</i> sobre o seguimento do Fórum e preparações do IX Fórum de Juventude da UNESCO
Dezembro de 2013	Questionário <i>online</i> sobre os planos para ações de seguimento de recomendações estratégicas do Fórum de Juventude.
Fevereiro de 2014	Relatório sobre mobilização de fundos e parcerias para implementação e seguimento dos 15 projetos de atuação que receberam o rótulo de “VIII Fórum de Juventude da UNESCO”.
Junho de 2014	Primeiro relatório de progresso nos 15 projetos de atuação que receberam o rótulo de “VIII Fórum de Juventude da UNESCO”. Questionário <i>online</i> para coletar informações nas ações de seguimento de recomendações do Fórum.

Data	Eventos/processos
Dezembro de 2014	Segundo relatório de progresso de implementação das ações dos quinze projetos de atuação que receberam o rótulo de “VIII Fórum de Juventude da UNESCO”. Relatório anual de seguimento do VIII Fórum de Juventude da UNESCO. Início das consultas <i>online</i> para identificar o tópico e a agenda do IX Fórum de Juventude da UNESCO.
Fevereiro de 2015	Lançamento de preparações do IX Fórum de Juventude da UNESCO.
Junho de 2015	Terceiro relatório de progresso das ações de implementação dos projetos com o rótulo do “VIII Fórum de Juventude da UNESCO”. Questionário <i>online</i> para coletar informações sobre as ações gerais de seguimento das recomendações estratégicas do Fórum. Lançamento das discussões <i>online</i> em preparação ao IX Fórum de Juventude da UNESCO.
Outubro de 2015	Relatório final de implementação dos quinze projetos que receberam o rótulo “VIII Fórum de Juventude da UNESCO”. Relatório global de seguimento do VIII Fórum de Juventude da UNESCO. IX Fórum de Juventude da UNESCO.

23 http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/unesco-house/?tx_browser_pi1%5BshowUID%5D=7478&cHash=43bac9b44e

Fonte: VIII Fórum de Juventude da UNESCO: próximas datas²³

6.3. Dicas para uma melhor participação

1) Pesquise o tópico do Fórum e prepare sua opinião sobre o tema, suas recomendações e como o tema afeta os jovens brasileiros...

Comece a preparar sua participação o quanto antes. Quanto antes você tiver consolidada sua pesquisa e posições, poderá consultar com outros membros da sociedade civil, checar informações com o governo ou mesmo se sentir mais preparado/a para contribuir com as discussões. As consultas *online* para a preparação da agenda com a UNESCO duram seis meses, então a sua preparação idealmente tem de começar antes disso.

Primeiro passo: definir suas prioridades temáticas

Conhecer que aspectos do tema defender ou negociar. Isso pode ser definido como prioridade temática ou por consulta com os jovens do Fórum Nacional ou da sociedade civil.

Segundo passo: pesquisar os subtemas

- Buscar o que já foi discutido na ONU sobre este tema²⁴.
- Buscar relatórios de ONGs sobre este tema.
- Buscar estudos governamentais sobre o tema.
- Buscar estudos acadêmicos sobre o tema²⁵.

Por que isso? Todos os temas têm seus conceitos e sua linguagem específica com os quais você terá que se familiarizar antes de começar as discussões. Mais ainda, você poderá, com isso, entender o contexto brasileiro nesses subtemas, não só de uma perspectiva atomizada, mas inserido em contexto global. Além disso, saber que compromissos o Brasil assumiu internacionalmente é um argumento importante para reivindicações internas.

2) Tenha claro e consolidado quais são seus objetivos para o Fórum

A sua experiência no Fórum vai ser mais fácil se você souber quais são seus objetivos e o que você espera ganhar ou tirar dessa experiência. É muito fácil perder a clareza em negociações ou em reuniões internacionais. Porque, além de ser uma experiência nova e muitas vezes arrebatedora, algum tempo é necessário para se acostumar com essa nova linguagem e os procedimentos de deliberação.

Em negociações, muitas vezes, quem tem os objetivos mais claros e fundamentados é quem prevalece nas discussões.

Como definir um objetivo?

Seu objetivo deve ser realista e claro, para que no futuro se possa construir um trabalho de seguimento e avaliação desse objetivo. Muitas vezes fala-se em construção de objetivos inteligentes, que vêm da tradução de SMART para o português. O objetivo em si tem, então, cinco aspectos:

- ES: específico
- M: mensurável
- A: alcançável
- R: relevante
- T: com tempo determinado (ou sujeito a prazo)

Exemplos:

Aumentar em 15% o número de alunos na educação formal até 2015.
Pilotar o programa de cultura de paz em pelo menos cinco escolas no Brasil até 2014.

24 Buscar em www.un.org/youth ou www.un.org/issues/ é geralmente um bom começo.

25 Scielo <http://www.scielo.br/?lng=pt> e Google Scholar são dois bons lugares para começar <http://scholar.google.com.br/>

DICAS DE COMO MELHORAR SUA PARTICIPAÇÃO

Aprenda!

Descubra o máximo possível como desenvolver habilidades para o seu trabalho e vida e sobre o assunto que você é apaixonado e os diferentes modos de agir.

Como isso pode ser feito?

Use o poder da tecnologia para conseguir informação.

Aproveite os vários programas e projetos no Brasil e no mundo que provêm informação e serviços aos jovens (educação, emprego, entre outros).

Avalie

Seja crítico. Questione seus interesses, as circunstâncias que te cercam, as suas políticas e a sua comunidade. Seja crítico o suficiente para assumir que muitas vezes nossas visões são limitadas, mas somente questionando o que se sabe, estaremos preparados a ser questionados sobre nossas convicções.

Consulte parceiros, outros jovens, organizações... Esteja aberto a todas as perspectivas de um assunto.

Coopere

Se você está tentando criar mudanças efetivas na sociedade, você deve trabalhar com outros parceiros: fazer alianças, colaborar e trabalhar coletivamente.

Mais informações em: http://startingunyprograms.files.wordpress.com/2011/06/wfuna_handbook_singles_150.pdf

26 Mais informações em: <http://participatorio.juventude.gov.br/>

27 Mais informações sobre como utilizar Web 2.0 no próximo item.

3) A partir desses objetivos, formule sugestões concretas

Essas sugestões podem ser validadas por processos de consulta. Pode-se criar pesquisas *online*, postar como tema no Participatório²⁶ ou criar uma página no facebook²⁷ sobre o assunto.

Prepare argumentos para defender seus objetivos e posições

Ao preparar os argumentos para as suas posições, lembre-se de uti-

lizar linguagem ou conceitos utilizados anteriormente. Utilizar conceito e linguagem combinados é importante porque mostra não só o seu conhecimento sobre o assunto, mas também mostra que existe um arcabouço legislativo ou acordos de cooperação entre países que fortalecem seu argumento.

4) Cooperação com os outros delegados

Parte importante desse trabalho colaborativo entre jovens é cooperação. Se você não está completamente seguro em chegar diretamente para um delegado ou delegada que você não conhece, você pode sempre perguntar para um dos delegados de países que cooperam com o Brasil (geralmente, o G7) quais são os objetivos da delegação para a reunião. Você também pode pensar em criar documentos em conjunto ou organizar um evento paralelo coletivamente.

Aproveite os espaços informais de cooperação para conversar abertamente com os outros delegados e tente ouvir o maior número de delegações possível.

6.4. Dicas de atuação

O que é advocacy?

Advocacy pode ser genericamente definido como um processo de tentar criar ou incentivar mudanças sociais em políticas, atitudes, costumes, crenças, ações influenciando pessoas e organizações em posições de poder. O *lobby*, por sua vez, é considerado a tentativa de influenciar somente estruturas políticas ou políticos. No Brasil, o *lobby* é criminalizado por ser definido como uma tentativa de influenciar estruturas políticas para o próprio benefício. Ao mesmo tempo, o *advocacy* pode ser diferenciado de uma conscientização, por ser focado em pessoas influentes, e a conscientização é um processo voltado para o público em geral.

Como escrever briefings políticos

Uma parte importante de uma estratégia de comunicação voltada para a política ou de um processo de negociação é o desenvolvimento de *policy briefs* (briefings políticos), baseado no resultado das suas pesquisas e consultas.

Policy briefs são documentos que são acessíveis para não *experts* no assunto e ao mesmo tempo dão evidência suficiente para construir uma série de argumentos políticos sobre o assunto. Os elementos essenciais de um briefing²⁸ são:

EVIDÊNCIA

Argumento contundente
Autoridade no assunto

CONTEXTO POLÍTICO

Público-alvo da política
Recomendações

ENGAJAMENTO

Opiniões baseadas em evidência
Estilo de escrita/linguagem clara

DICAS PARA ARTICULAÇÃO JOVEM:

- Baseie sua argumentação em uma posição compartilhada para maior impacto e para fortalecer a voz da juventude.
- Utilize os momentos formais de sugestão anteriores ao Fórum.
- Desenvolva pontos de convencimento concretos baseados nas posições da juventude que sejam coerentes com o momento da negociação oficial.
- Uma vez criado um texto de negociação, utilize-o como base para alterações.
- Mapeie os principais personagens dentro da sua área de discussão e organize reuniões informais com eles.
- Entre em contato com os atores relevantes no seu país
- Considere negociar com a delegação do seu país a sua inclusão na delegação oficial.

28 Mais informações: *Policy briefs as a development communication tool*. ODI Working Paper series, march, 2009. Disponível em: <http://www.odi.org.uk/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/594.pdf>

6.5. Perguntas orientadoras:

Você se sente confiante a participar do próximo Fórum de Juventude da UNESCO?

Em que áreas você acha que precisa se focar nesse processo?

Quem poderia te ajudar a ser mais confiante nessas áreas?

Qual é seu plano de ação para aproveitar ao máximo o Fórum e trazer esses conhecimentos de volta para sua realidade?

6.6. Termos procedimentais

Abstenção (*toabstain*): durante uma votação em matérias substantivas (em oposição a votações em matérias administrativas, como definição de agenda, orçamentos...), delegados podem se abster de votar além das opções de “sim” ou “não”. Isso pode significar uma posição neutra sobre o assunto ou, mesmo não concordando inteiramente com o assunto, o delegado não se opõe à resolução ou posição suficiente para bloquear sua discussão.

Agenda (*agenda*): antes das discussões e negociações é importante definir os temas a serem discutidos. A definição da agenda é a primeira responsabilidade dos delegados e em algumas temáticas a delimitação da agenda em si é um processo altamente político.

Apoio (*second*): sinal de apoio a uma moção ou proposta.

Blocos (*bloc*): um grupo de países com a mesma posição ou em uma mesma área geográfica. Blocos tendem a trabalhar e votar juntos.

Cláusula operativa (*operative clause*): a parte da resolução que lida com o problema ou a temática em si. Geralmente, começa com um verbo de ação tal qual recomenda, estabelece, decide...

Consenso (*consensus*): o processo não é aprovado se algum delegado votar contra, ou seja, todos os delegados precisam votar “sim” ou se abster para aprovação. É o sistema atual da Conferência de Estados-

Membros da UNESCO. Essencialmente, significa que todos os Estados têm poder de veto.

Debate formal: a estrutura de debate mais comum em sessões das Nações Unidas em que as delegações se pronunciam de acordo com a lista de oradores.

Debate moderado: um tipo de negociação ou debate em que os delegados mantêm-se em seus respectivos lugares e a mesa ou moderação permitem suas falas em um espaço limitado de tempo.

Deferir (toadjourn): todas as sessões das Nações Unidas terminam com a votação de adiamento. Isso significa que o debate será suspenso até a próxima sessão/reunião. A sessão pode ser adiada por um dia ou até o próximo ano.

Delegado ou delegada (delegate): no caso do Fórum de Juventude da UNESCO, delegados são todos os jovens indicados pelos Estados-membros para representar o país. Em outras discussões, os delegados são os membros da delegação oficial e representam os interesses do governo.

Emenda (amendment): qualquer mudança no projeto de resolução já submetido à Mesa.

Estados-membros (member states): os países que ratificaram a *Carta das Nações Unidas* são Estados-membros da ONU, além daqueles cuja entrada foi aceita pela Assembleia Geral ou pelo Conselho de Segurança. Na UNESCO, além dos vinte países que ratificaram a constituição da UNESCO, os países podem se tornar Estados-membros por votação na Conferência Geral. Atualmente, existem 193 Estados-membros na ONU, 195 Estados-membros na UNESCO e mais nove Estados associados.

Lista de oradores (speakers' list): a lista de oradores determina a ordem em que as delegações proferem seus discursos.

Maioria simples (simple majority): 50% dos votos mais um dos delegados em uma sessão.

Mesa ou moderação: um membro do Secretariado, um(a) facilitador(a) e funcionários(as) da Organização mantêm o fluxo do debate, mediam questões ou moções e sustentam o procedimento ou as regras de moderação.

Moção (*motion*): um pedido de uma delegação à sessão ou ao fórum.

Observadores (*observer*): um Estado associado, ONG, imprensa, qualquer organização ou indivíduo que participa das discussões sem ser um delegado oficial. Em termos práticos, observadores não podem votar em questões substantivas e podem ser retirados de sessões fechadas.

Plenária (*caucus*): um intervalo do debate formal em que os delegados podem mais informalmente discutir o tópico.

Preâmbulo (*preamble*): são os princípios que norteiam a resolução ou documento oficial. Geralmente, iniciam no gerúndio, como: *lembrando, retomando, reafirmando...*

Procedimental (*procedural*) temas relacionados a questões administrativas ou de andamento de sessão.

Procedimento (*rules of procedure*): as regras de procedimento do Fórum.

Projeto de resolução (*draft resolution*): o documento que precede a resolução aprovada. Geralmente, é o documento que discute as conclusões das sessões.

Questão (*point*): um pedido da delegação em temas individuais, como de privilégio pessoal ou de informação.

Quórum (*quorum*): o número mínimo de delegados ou delegadas para o andamento ou funcionamento de uma sessão ou de um comitê. Procedimentalmente, consiste em 1/3 dos participantes, mas as regras são flexíveis dependendo do espaço de discussão.

Resolução (*resolution*): o documento final aprovado por uma sessão das Nações Unidas em uma temática específica.

Signatários (*signatory*): uma assinatura em um projeto de resolução significa incentivo de uma delegação para a discussão do tópico e não necessariamente sua aprovação. Signatários são os delegados que colocaram o nome no projeto.

Substantivo (*substantive*): relacionado ao tema ou tópico sendo discutido.

Veto (*vet*): mais conhecido no Conselho de Segurança pela habilidade dos Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido de vetarem resoluções ou temas simplesmente votando “não”. É a capacidade de os Estados bloquearem propostas pelo voto negativo.

Vinculante (*binding*): com força legal com os membros da ONU. As decisões do Conselho de Segurança, Conselhos de Direitos Humanos e Corte Internacional de Justiça são vinculantes e as resoluções da Assembleia Geral, Conselho Econômico e Social não são.

Votação (*voting procedure*): no final de uma sessão, a votação é o processo em que os delegados votam nas emendas e na aprovação, ou não, das resoluções.

6.7. Diário de bordo

Informações importantes antes da sua viagem

Tire seu passaporte o quanto antes!

Essa é a principal informação logística. Tirar o passaporte não acontece de uma semana para a outra e é uma das informações essenciais para tirar sua passagem, reservar seu hotel e em caso de pagamento de diárias. Tente começar o processo pelo menos seis meses antes da viagem esperada para ter tempo de resolver qualquer problema que possa ocorrer.

Visto: não é necessário visto para a França, desde que você tenha seu seguro-saúde, reserva no hotel e bilhete de volta. Mesmo assim, é bom ter na hora da imigração sua carta-convite ou algum documento oficial de sua participação para comprovar o seu objetivo de viagem.

Seguro-saúde: é um requisito do Acordo de Cooperação do Brasil

com a União Europeia. Existem vários sites de comparação de seguros, como Compara online, World Nomads ou Assist.

Informações importantes durante sua viagem

Saber onde se está. Ter um mapa ou referências de onde o seu hotel está localizado (em Paris, fique atento às estações de metrô mais próximas do seu hotel/lugar de estadia).

Existem trens do Aeroporto à cidade. São muito mais baratos que os táxis e você pode comprar o bilhete no Aeroporto.

A língua oficial é o francês. Apesar de a maioria dos países europeus ter o inglês como segunda língua, pode ser que você não consiga se comunicar em inglês ou espanhol sempre fora da UNESCO. Tenha algumas frases preparadas em caso de emergência.

Se tiver tempo, faça um tour gratuito pela cidade. O Sandman Walking Tour e o Discovery Walks fazem *tours* gratuitos pela cidade em inglês e espanhol. A cidade tem muita história, e já que você tem a oportunidade de ir, se tiver tempo, é uma boa e barata pedida.

Fazer o *web check-in* e verificar se dá tempo de chegar ao Aeroporto. Não adianta sair de última hora. Como toda cidade grande, é complicado chegar do centro da cidade ao Aeroporto Internacional.

6.8. Contatos importantes

Embaixada brasileira em Paris

34, cours Albert 1er
75008 Paris
01 45 61 63 00

Consulado-geral brasileiro em Paris

65, avenue Franklin Roosevelt – 75008 – Paris
E-mail: consulat.cgparis@itamaraty.gov.br

Missão permanente brasileira na UNESCO

Delegada permanente:

Embaixadora Eliana Zugaib
dl.brazil@unesco-delegations.org

Delegado permanente adjunto:

Ministro Marcelo Dantas da Costa
m.dantas.br@unesco-delegations.org

Delegados alternos:

Ministro Fábio Mendes Marzano
f.mendes.br@unesco-delegations.org

Conselheira Janine-Monique Bustani
jm.bustani.br@unesco-delegations.org

Conselheiro Nilo Dytz Filho
n.dytz.br@unesco-delegations.org

Primeiro-secretário Ronaldo Lima Vieira
r.lima-vieira.br@unesco-delegations.org

Primeiro-secretário Ruy de Freitas Ciarlini
r.fcjarlini.br@unesco-delegations.org

Segundo-secretário Adam Jayme Muniz
a.muniz.br@unesco-delegations.org

Segundo-secretário Rodrigo Moraes Abreu
r.moraes-abreu.br@unesco-delegations.org

Secretaria da Chefia:

Senhora Monia Rodrigues Correia
m.correia.br@unesco-delegations.org

Senhora Priscila Carvalho Gélío
p.flavigny.br@unesco-delegations.org

6.9. Referências bibliográficas

- AD HOC WORKING GROUP YOUTH AND THE MDGS, *Youth and the MDGs: Challenges and Opportunities for Implementation*, 2006.
- AFRICA COMMISSION. *Realising the potential of Africa's youth*. Copenhagen: Africa Commission, 2009.
- ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção dos Direitos da Criança*. New York: UN, 1989.
- BANCO MUNDIAL. *World Development Report 2007: Development and the next generation*. Washington, DC: Banco Mundial, 2007.
- CONJUVE. Conselho Nacional de Juventude et al (Org.). *Política Nacional de Juventude: Diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.
- DFID/MAGUIRE, S. *Youth mapping study: DFID's approach to young People'*, DFID: London, 2007.
- GTZ. *Get youth on board*. Eschborn: GTZ, 2008.
- HART, R. *Children's participation: From tokenism to citizenship*. Florence: UNICEF ICDC, 1992.
- HERZ, Monica e RIBEIRO-HOFFMAN, Andrea. *Organizações internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Editora Campus / Elsevier, 2004.
- IBASE. *Juventude brasileira e democracia: Participação, esferas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: Pólis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais, 2006.
- IBGE. PNAD. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2007. Educação juventude raça/cor: primeiras análises*. Brasília: Comunicado da Presidência nº12, 2008.
- IPEA et al (Orgs.) *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: IPEA. 303p., 2009.
- IPEA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Juventude: primeiras análises* Brasília: IPEA, 2008.

INNOVATION CENTER FOR YOUTH AND COMMUNITY DEVELOPMENT.
Youth Adult Partnership. Innovation Center for Youth and Community.
Development website. 21 de 12 de 2009.

<http://www.theinnovationcenter.org/what-we-do/youth-adult-partnership>

KRAUSKOPF, D. e VARGAS, G. *Building participation with adolescents: Conceptual systematization and strategic guidelines*. Panama City: UNICEF TACRO, 2003.

LEWIS, M. A. e LOCKHEED M. E. Social exclusion: The emerging challenge in girls 'education'. In: *Exclusion, gender and schooling: Case studies from the developing world*, por eds. M. Lewis and M. Lockheed. Washington, D.C: Center for Global Development, 2006.

LOPES, R. E.; SILVA, C. R. e MALFITANO, A. P. Adolescência e juventude de grupos populares urbanos no Brasil e as políticas públicas: apontamentos históricos. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.23, p.114-130, set. 2006.

MELLO, Celso. *Curso de Direito Internacional Público*. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2004.

ONU. *ABC das Nações Unidas*. Departamento de Informação Pública, New York: United Nations, 2004.

ONU. *World Programme of Action for Youth to the Year 2000 and Beyond*. New York: UN, 1995.

ONU. Guia de Participação para Jovens Delegados, 2006. <http://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/delegate-guide.pdf> (acesso em 12 de 11 de 2013).

ONU. *UN World Youth Report 2005*. New York: United Nations, 2005.

ONU. *World Youth Report 2007*. New York: United Nations, 2007.

ONU. *World Youth Report 2009*. New York: United Nations, 2010.

ONU. *World Youth Report - Youth and Climate Change*; New York, UN, 2010.

PERCY-SMITH, B. and THOMAS, N. *A handbook of children and young people's participation*. Oxford: Routledge, 2009.

SAVE THE CHILDREN. *Empowering Children and Young People: Promoting involvement in decision-making*. London: Save the Children, 1997.

- UNESCO. 30ª Conferência Geral da UNESCO, *Relatório do Fórum de Juventude*. 30C/38 (1999).
- UNESCO. 31ª Conferência Geral da UNESCO, *Relatório do Fórum de Juventude*. 31C/38 (2001).
- UNESCO. 32ª Conferência Geral da UNESCO, *Relatório do Fórum de Juventude*. 32 C/38 (2003).
- UNESCO. 33ª Conferência Geral da UNESCO, *Relatório do Fórum de Juventude*. 33C/38 (2005).
- UNESCO. 34ª Conferência Geral da UNESCO, *Relatório do Fórum de Juventude*. 34C/38 (2007).
- UNESCO. 35ª Conferência Geral da UNESCO, *Relatório do Fórum de Juventude*. 35C/38 (2009).
- UNESCO. 36ª Conferência Geral da UNESCO, *Relatório do Fórum de Juventude*. 36C/38 (2011).
- UNESCO. 37ª Conferência Geral da UNESCO, *Relatório do Fórum de Juventude*. 37C/38 (2013).
- UNESCO. *Abrindo espaços: Guia passo a passo para a implementação do Programa Abrindo Espaços*. Brasília: UNESCO, 2006.
- UNESCO. *Lisbon Declaration on Youth Policies and Programmes*. Paris: UNESCO, 1998.
- UNESCO. *Estratégia Operacional da UNESCO para a Juventude (em inglês)*. Paris: UNESCO, 2013.
- UNESCO Institute of Statistics. *Estimates and projections of youth and adult illiteracy*. Paris: UNESCO, 2002.
- UNESCO. *Literacy trends 1985-2015*. Paris: UNESCO, 2011.
- UNESCO. *Site da UNESCO no Brasil*. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/> (acesso em 12 de 11 de 2013).
- UNESCO. *The UNESCO Youth Forum: celebrating a decade of youth participation*. Paris: UNESCO, 2011.

UNESCO. UNESCO: *O que é e o que faz?* Paris: UNESCO, 2007.

UNFPA e FHI. *Youth Participation Guide – Assessment, Planning and Implementation*. New York: UNFPA, 2008.

UNFPA. *A juventude brasileira no contexto atual e em um cenário futuro*. Brasília: Universidade de Brasília.

UNFPA. *Direitos da população jovem: Um marco para o desenvolvimento*. Brasília: UNFPA, 2010.

UNFPA. *Framework for action on adolescents and youth: opening doors with young people: Four keys*. New York, 2007.

UNFPA. *The case of investing in young people as part of a national poverty reduction strategy*. New York: UNFPA, 2005.

UNICEF. *Adolescent participation in Latin America and the Caribbean. Innovations in civic participation*. Panama city: United Nations, 2010.

UNICEF. *Child and youth participation resource guide*, 2006.

http://www.unicef.org/adolescence/cypguide/index_child_led.html.

UNICEF. *Children and young people participating in decision-making: A call for action*. Web-based document, UNICEF, 2009.

VIVA RIO. *En la Mira 2010: o balanço da balança*. Rio de Janeiro: Comunidade Segura, 2010.

SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS. *Juventude levada em conta*, Brasília, 2013.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. *Guia de Políticas Públicas para a Juventude*, Brasília, 2013.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência IV: Os jovens do Brasil*, UNESCO/Brasília, 2004.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência 2013: Homicídios e juventude no Brasil*. Flacso Brasil, 2013.

WAVEINSTEIN, K. *Action learning*. London: Harper Collins, 1995.

WENGER, E., MCDERMOTT, R. and SNYDER, W. M. *Cultivating communities of practice*. Boston: Harvard Business School Publishing, 2002.



Fundo de População
das Nações Unidas

Conselho Nacional
de Juventude

Secretaria Nacional
de Juventude

Secretaria-Geral da
Presidência da República

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA